

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA**

**PORTO ALEGRE**

**2017**

**Reitor**

Norberto da Cunha Garin

**Coordenadora de Graduação**

Patrícia Treviso

**Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar ZaniniTimm

**Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

**Coordenadora do Curso**

Marivone Faturi Vacari

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....	<b>8</b>
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ....	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	18
<b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>19</b>
<b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> .....	<b>19</b>
2.5 CÁTEDRAS.....	20
<b>2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura</b> .....	<b>22</b>
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	23
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>24</b>
<b>4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>29</b>
<b>6 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>32</b>
6.1 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	33
<b>7 OBJETIVOS</b> .....	<b>36</b>
7.1 OBJETIVO GERAL .....	36
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	36
<b>8 PERFIL DO/A EGRESSO/A</b> .....	<b>38</b>
8.1 COMPETÊNCIAS.....	39
<b>9 CURRÍCULO DO CURSO</b> .....	<b>43</b>
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	44
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	46
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	50
9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	51
<b>9.4.1 Atuação de Profissionais não Fonoaudiólogos como Supervisores dos Estágios Obrigatórios</b> .....	<b>54</b>

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	55
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	56
9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS .....	57
9.8 DISCIPLINAS COMUNS.....	58
9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	58
9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	58
<b>10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....</b>	<b>61</b>
<b>11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>63</b>
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	63
<b>12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>64</b>
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	64
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	65
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	67
12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	68
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS .....	68
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	69
<b>13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>72</b>
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....	74
<b>14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>78</b>
<b>15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO .....</b>	<b>79</b>
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS .....	80
<b>16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>82</b>
<b>17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO .....</b>	<b>83</b>
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS .....	83
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	84
17.3 COLEGIADO DE CURSO.....	85
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	85
17.5 CORPO DOCENTE .....	85
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	86
<b>18 INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>88</b>

18.1 BIBLIOTECAS.....	93
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES ...</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>140</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto pedagógico foi pensado e construído tendo em vista a realidade nacional e regional da profissão, buscando, assim, adequar-se às mudanças do setor da saúde, da atividade de trabalho e das políticas públicas, sendo uma proposição atual e articulada com o mundo.

Sabe-se que o projeto pedagógico não deve ser tomado como um fim em si mesmo, mas como um processo dinâmico que deve estar em constante avaliação, articulado com a pesquisa e a extensão, sendo, ao mesmo tempo, o reflexo da prática de ensino e o norte para ela. O seu objetivo é evidenciar a concepção que norteia a prática pedagógica do curso, voltada fundamentalmente ao/à acadêmico/a como agente de seu processo de aprendizagem, mediado pelo/a docente, na busca de uma formação integral. Este projeto visa, portanto, ao desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um/a fonoaudiólogo/a consciente de sua responsabilidade social.

Dentre as inúmeras competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Cada componente curricular relaciona um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a formação integral do acadêmico.

Pretende-se, através deste projeto pedagógico, formar fonoaudiólogos/as, trabalhadores/as em saúde, capazes de enfrentar a dinamicidade do seu campo de atuação, de romper com o ideal de completude do conhecimento e de estar aberto/a ao diálogo com o outro. Dessa forma, o curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA tem como meta ser referência para a formação de fonoaudiólogos/as na região, amparando-se em uma proposta solidária e integrada às demais áreas do conhecimento. Para tanto, busca a reflexão constante do processo de ensino e de aprendizagem, amparado na relação entre os conteúdos específicos do curso, concernentes à formação técnica especializada e aos conteúdos da formação ampla, ambos voltados à integralidade da atenção à saúde.

Sendo assim, este projeto pedagógico apresenta um breve histórico da implantação e desenvolvimento da Instituição assim como sua missão e visão, seus objetivos, os projetos institucionais e sua gestão. Além destes, apresenta o histórico do Curso de Fonoaudiologia, o currículo do mesmo bem como seu regulamento.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

## 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No

Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste

Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus

estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um

ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam

com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos,

tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos

individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma

indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

### 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;

- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;

- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

### **2.4.1 Educação Ambiental**

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por

acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

## 2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais

extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

### 2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

*A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)*

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

#### Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinaridades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.

4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.

5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

## **2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura**

### **Missão e Princípios:**

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

### **Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.**

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

### **Dimensão do Ensino:**

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e auto-crítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

### **Dimensão da Pesquisa:**

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

## Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extra-curriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

## 2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patricia Treviso.

### **3 HISTÓRICO DO CURSO**

A idealização da profissão de fonoaudiólogo/a no Brasil data da década de 1930, e foi oriunda da preocupação de profissionais das áreas da Medicina e da Educação com a profilaxia, bem como com a correção de erros de linguagem apresentados pelos/as escolares também pela reabilitação das pessoas surdas. Historicamente, a formação acadêmica em Fonoaudiologia no Brasil teve início na década de 1950, com a criação do curso de Logopedia, na cidade do Rio de Janeiro.

O ensino da Fonoaudiologia originou-se na década de 1960, em São Paulo, e era voltado à graduação com cursos de duração inicial de um ano, chegando ao final da década com duração de três anos. Já na década de 1970, iniciaram-se os movimentos a fim de reconhecer os cursos de graduação como nível superior, com duração plena, titulação de bacharel/a e direito à mestrado e doutorado em Fonoaudiologia. O primeiro currículo mínimo do curso foi regulamentado pela Resolução nº 54/76, do Conselho Federal de Educação, fixando disciplinas e carga horária.

Sancionada em 09 de dezembro de 1981, pelo Presidente João Figueiredo, a Lei nº 6965 regulamentou a profissão de fonoaudiólogo/a. Além de determinar a competência do/a fonoaudiólogo/a, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, tendo como principal finalidade a fiscalização do exercício profissional. Finalmente, em 31 de maio de 1982, o Decreto-Lei nº 87.218 foi sancionado e aprovado.

As atividades do Conselho Federal de Fonoaudiologia tiveram início no ano de 1983. Em 15 de setembro de 1984, pela Resolução CFFa nº 010/84, foi aprovado o primeiro Código de Ética da profissão, listando os direitos, deveres e responsabilidades do/a fonoaudiólogo/a inerentes às diversas relações estabelecidas em função da atividade profissional.

Vale ressaltar que a instituição do Sistema Único de Saúde em 1988, pela Constituição Federal, regulamentado pela Lei nº 8080/90, possibilitou, pela sociedade, o acesso universal e equânime a serviços e ações de promoção e proteção, bem como a recuperação da saúde. Nesse contexto, o/a fonoaudiólogo/a passou a ser reconhecido/a como um/a dos/as profissionais da área da saúde a compor equipes de

profissionais responsáveis pela assistência integral (primária, secundária e terciária) dos indivíduos.

O crescimento da profissão, a ampliação do mercado de trabalho do/a fonoaudiólogo/a e a maior conscientização da categoria têm levado os Conselhos de Fonoaudiologia à revisão da Legislação.

O curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Nutrição e Fonoaudiologia do antigo Instituto Metodista de Educação e Cultura, hoje Centro Universitário Metodista – IPA, foi o primeiro a surgir em Porto Alegre, e o segundo no estado. O primeiro vestibular ocorreu em 1990. Desde a sua criação, foram necessárias reformas curriculares, objetivando um curso que atendesse, além da legislação vigente, às demandas atuais, enfatizando teoria, prática e pesquisa. Nesse sentido, em 2011 e 2012, a coordenação do curso e o NDE propuseram algumas modificações que visavam acompanhar as tendências da profissão, a fim de que o/a egresso/a entrasse no mundo do trabalho preparado/a para as necessidades exigidas pela sociedade moderna.

Nesse sentido, a proposta curricular implementada em 2013 e reformulada em 2017, enfatiza a inserção de disciplinas teóricas relacionadas diretamente com atividades práticas de extensão e pesquisa tendo por base o currículo por competências cujo trabalho possibilita o aprimoramento do conhecimento, das habilidades e das atitudes do/a aluno/a.

A sociabilidade, o comportamento ético, o pensamento crítico, a fluência digital, a criatividade, a capacidade empreendedora, a autonomia e a responsabilidade social são exemplos de competências gerais desenvolvidas ao longo do curso. A partir destas competências, em cada período, o/a estudante deve evoluir nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social.

Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista-IPA, com base no que está exposto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

#### **4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

4.1 NOME DO CURSO: Fonoaudiologia.

4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a em Fonoaudiologia.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Fonoaudiólogo/a

4.4 MODALIDADE DE ENSINO: Modalidade de ensino presencial

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Decreto Federal nº 98.050, de 14 de agosto de 1989

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Diário Oficial nº 13.860, de 15 de agosto de 1989.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 251, de 17 de fevereiro de 1994.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 33, de 18 de fevereiro de 1994.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 60, de 02 de fevereiro de 2018.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 25, de 05 de fevereiro de 2018.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 3.200 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 120 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 640 horas de Estágio Obrigatório

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 8 períodos/semestres ou 4 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 40 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação

internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA INÍCIO DO CURSO: O curso teve início em 6 de março de 1990.

## 5 CONCEPÇÃO DO CURSO

A estrutura curricular do curso de Fonoaudiologia está concebida em torno de duas grandes linhas de formação, consideradas fundamentais para a formação indicada no perfil do/a egresso/a proposto por este Projeto Pedagógico. As linhas de formação foram construídas pelo Colegiado do Curso e se desenvolvem a partir do que preconizam os princípios e diretrizes do Sistema de Saúde Brasileiro (SUS), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para as profissões da saúde.

A primeira linha de formação do curso, intitulada *Integralidade do Cuidado em Saúde*, propicia ao/à discente a construção de uma concepção de saúde pautada pelas políticas públicas, a fim de garantir reconhecimento e compromisso com a realidade de saúde do País e da região. Nesse sentido, a formação através das disciplinas teóricas, teórico-práticas e vivências possibilita a compreensão do cuidado, não como procedimento técnico que ocorre dentro de um serviço de saúde, mas como uma ação integral que tem significados e sentidos voltados para o entendimento da saúde como direito de ser (MADEL LUZ, 2004).

Partindo dessa linha de formação maior, o curso de Fonoaudiologia, tendo em vista suas especificidades, propõe as linhas de formação específicas:

- a) Saúde Coletiva: engloba as ações que atendam às necessidades coletivas de saúde, sobretudo voltadas ao sistema de saúde do país e também as relacionadas à atuação do/a fonoaudiólogo/a na escola. Sabe-se o quanto a formação de trabalhadores/as em saúde carece de um olhar coletivo e integrador das práticas em saúde e na educação. O enfoque dessa linha de formação são as ações de promoção e prevenção em saúde, bem como aquelas que fortaleçam o conhecimento e o compromisso com o SUS. A atuação em fonoaudiologia escolar/educacional contempla ações de promoção de saúde, assessoria, orientação e identificação de características/alterações dos distúrbios da comunicação, tendo como população-alvo alunos/as, professores/as, pais, auxiliares em educação e demais profissionais que atuam no ambiente escolar, e gestores/as de instituições públicas e privadas;

- b) Perspectivas Linguísticas, Culturais e Socioantropológicas: busca integrar ao campo de estudos fonoaudiológicos o estudo das estruturas linguísticas características da linguagem e da fala relacionadas aos processos sociais e culturais contextualizados historicamente. Estuda aspectos envolvidos no falar das classes populares, minorias raciais, linguísticas, relativas ao gênero, presos/as, idosos/as, analfabetos/as e surdos/as; pesquisa as especificidades que a visão socioantropológica da surdez acarreta ao trabalho fonoaudiológico e sobre a constituição subjetiva do sujeito com surdez congênita.

A prioridade dessas duas linhas de formação específicas é o desenvolvimento do compromisso político e social que permite compreender que a ciência não é neutra e o conhecimento não é desinteressado. O essencial é a formação do/a profissional para e pelo exercício da cidadania, trabalhando dentro de uma perspectiva que priorize a ação-reflexão.

A segunda linha de formação do curso, *O Cuidado em Saúde e Inserção Profissional*, visa desenvolver as habilidades e competências necessárias para o trabalho em saúde. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estimula-se a inserção precoce e progressiva do/a acadêmico/a no sistema de saúde como cenários de prática da realidade do mundo do trabalho, valorizando os postulados éticos, a cidadania, a inclusão social e o respeito à diversidade. Dessa forma, contempla-se nessa linha a formação para o trabalho em saúde como processos coletivos desenvolvidos por ações multiprofissionais que almejam, por meio da reflexão sobre a prática, a construção e a concretização de um sistema integral como prática social.

Desmembram-se, nessa linha, as seguintes linhas de formação específicas do curso:

- a) Avaliação e Reabilitação em Fonoaudiologia: prevê todos os conteúdos relativos à formação técnico-profissional visando à intervenção clínica fonoaudiológica, tanto nos aspectos de linguagem (abrangendo fala, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita), relativos à voz, como nos referentes à audiologia (processamento auditivo). Abrange o princípio da integralidade da atenção em saúde;

- b) Aprimoramento da Comunicação Humana: engloba as ações de cuidado que focalizam o aprimoramento de aspectos de comunicação, como voz, articulação e expressividade; voltados, principalmente, aos/às profissionais da voz e da comunicação como um todo.

Essas linhas de formação específicas têm como ponto de partida o cuidado em Fonoaudiologia e a inserção profissional nas atividades práticas do curso como cenários da realidade de saúde e de interação com outras áreas e a comunidade.

Sendo assim, o curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA visa formar profissionais com uma postura ética, humanística, solidária, reflexiva, crítica e criativa, que sejam agentes transformadores/as, portadores/as de um conhecimento abrangente para atuar na comunidade, na promoção e prevenção, na área clínico-terapêutica e em pesquisa, e, sobretudo, que sejam capazes de contextualizar e globalizar o seu saber no pleno desempenho de seu conhecimento.

Ressalta-se a preocupação do Curso de Fonoaudiologia em ajustar-se à região em que está inserido considerando à situação institucional, política, socioeconômica e socioambiental.

## 6 JUSTIFICATIVA

Conforme descrito no item referente ao histórico do curso, o curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Nutrição e Fonoaudiologia do antigo Instituto Metodista de Educação e Cultura, foi o primeiro curso de Fonoaudiologia da cidade de Porto Alegre e o segundo no estado do Rio Grande do Sul. A abertura de um curso de Fonoaudiologia na capital do Estado era uma necessidade devido ao grande crescimento da profissão e do campo de trabalho nessa região do País. Sendo assim, o curso passou a ser um referencial na área para a cidade de Porto Alegre e grande parte do estado, que não possuía ainda nenhuma instituição de ensino voltada à formação de profissionais fonoaudiólogos/as.

Assim como a criação de um curso de Fonoaudiologia na cidade na década de 1990 foi um marco no desenvolvimento da profissão na região, a sua manutenção em uma instituição que forma profissionais na área é de extrema relevância, não só para a Fonoaudiologia, mas para todo o campo da saúde, local e regional, tendo em vista sua constituição interdisciplinar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia – Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002 – o perfil do/a profissional formado/a pelas instituições de Ensino Superior é o de Fonoaudiólogo/a com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado/a a atuar, pautado/a em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas. Nesse sentido, além do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA buscar estar em consonância a referida Resolução, está fundamentado nos princípios da educação Metodista, que pressupõem a educação como fundamental para a construção da consciência crítica, sendo através dela a possibilidade de desempenhar um papel transformador na sociedade, de construção de práticas solidárias.

Apesar de ser a Fonoaudiologia uma área de conhecimento bastante complexa e com uma gama muito grande de possibilidades de atuação, o Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA busca não só uma formação de âmbito generalista, mas fundamentalmente de qualidade e voltada à melhoria das condições de saúde e de vida da população. Por meio de uma organização curricular, que contempla disciplinas teóricas e práticas, bem como por

intermédio de atividades extensionistas e ações que estimulem a pesquisa, o curso visa preparar o egresso para atuar em diferentes segmentos do setor da saúde, com uma visão ampliada de saúde e de sujeito.

## 6.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O mercado de trabalho para profissionais de Fonoaudiologia é vasto, na medida em que o/a fonoaudiólogo/a pode se especializar em diferentes áreas de atuação.

Segundo o Guia do Estudante da Editora Abril (2015), esse mercado ainda tem muito a se desenvolver no país, isto é, com uma população de 200 milhões de pessoas, o Brasil possui pouco mais de 36 mil de profissionais fonoaudiólogos/as. Nesse contexto, ainda de acordo com o Guia do Estudante, são vários os fatores que contribuem para o crescimento dessa demanda, destacando-se, dentre eles, o avanço das políticas públicas de saúde, a lei federal que obriga os convênios médicos a cobrir no mínimo 12 sessões de fonoaudiologia por ano, o envelhecimento da população e os modernos recursos tecnológicos da Medicina.

O Guia do Estudante da Editora Abril (2017) destaca que a fonoaudiologia é uma área com perspectiva de crescimento de 21% dos postos de trabalho até 2019, sendo considerada uma das profissões mais em alta nos Estados Unidos, atualmente. Isso se deve ao aumento da população idosa, que requer intervenções para um envelhecimento saudável.

O Guia (2015) aponta também que cresce a presença do/a fonoaudiólogo/a nos setores de educação e da saúde, reflexo da inserção em vários programas públicos, como o que oferece apoio a crianças com deficiência nas escolas, além de oportunidades na área de preparação da voz de profissionais como atores/atrizes, cantores/as, apresentadores/as de TV e até políticos, principalmente nos grandes centros urbanos, como é o caso da cidade de Porto Alegre.

No âmbito do estado do Rio Grande do Sul, há apenas 2.307 profissionais, sendo a região que possui menos fonoaudiólogos/as, comparada com todas as outras regiões do território nacional, conforme divulgado no site do Conselho Federal de Fonoaudiologia em maio de 2017.

Já referente à cidade de Porto Alegre, a capital com área de 500km, possui, segundo o IBGE, em 2016, uma população estimada de 1.481.019 pessoas. O município foi recentemente considerado a metrópole nº 1 da qualidade de vida do Brasil pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o Ministério de Relações Exteriores (2015), Porto Alegre ostenta mais de 80 prêmios e títulos que a distinguem como uma das melhores capitais brasileiras para morar, trabalhar, fazer negócios, estudar e se divertir. Além disso, Porto Alegre, ainda de acordo com as informações do referido Ministério, é uma das cidades mais arborizadas e alfabetizadas do país, polo regional de atração de migrantes em busca de melhores condições de vida, trabalho e estudo, com infraestrutura em vários aspectos superior à das demais capitais do Brasil. Foi manchete internacional quando sediou as primeiras edições do Fórum Social Mundial e foi escolhida recentemente como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. Também tem cultura qualificada e diversificada, com intensa atividade em praticamente todas as áreas das artes, esportes e ciências, muitas vezes com projeção nacional, além de possuir ricas tradições folclóricas e significativo patrimônio histórico em edificações centenárias e museus. Porto Alegre também é uma referência na área da Saúde, reconhecida pela competência técnica de seus/suas profissionais, a qualificação dos seus hospitais e demais serviços de saúde, assim como suas universidades.

Nesse contexto, cabe salientar que os/as acadêmicos/as do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA, durante sua formação, atuam, através de estágios e de disciplinas práticas, em diferentes instituições de saúde e de educação da cidade, desenvolvendo pesquisas e ações de promoção e prevenção em saúde, assim como proporcionando atendimento clínico a uma significativa parcela da população que não tem acesso a esse tipo de serviço.

Além disso, os atendimentos em fonoaudiologia oferecidos nas Clínicas Integradas do Centro Universitário Metodista – IPA, localizada na Unidade Central IPA, são reconhecidos pela comunidade interna e externa e recebem pacientes encaminhados/as por médicos/as e hospitais de todo o estado do RS.

Por fim, outro fator relevante na formação dos/as acadêmicos/as é a relação existente entre saúde e meio ambiente, na medida em que problemas ambientais muitas vezes estão ligados a problemas de saúde e vice e versa. Dessa forma, discussões sobre essa temática no âmbito da formação do/a profissional de saúde é

fundamental. Nesse sentido, o curso de Fonoaudiologia do IPA visa propiciar, através de projetos de curso, oficinas, palestras e ações em parceria com outras instâncias da Instituição, uma reflexão sobre o tema, na expectativa de buscar a necessária responsabilização com a causa ambiental, nos cenários do ensino e do trabalho, e no campo da fonoaudiologia e da saúde.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia são os que seguem.

### 7.1 OBJETIVO GERAL

Promover formação de profissionais na área da fonoaudiologia, com perfil generalista, postura crítico-reflexiva, pautados em princípios éticos e capacitados/as para atuar em pesquisa, prevenção, avaliação, aperfeiçoamento e terapia fonoaudiológica em linguagem oral e escrita, voz, audição e motricidade orofacial.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso são:

- a) proporcionar uma formação generalista pautada pela integralidade da atenção em saúde;
- b) proporcionar a compreensão da constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem com elementos essenciais para o entendimento da complexidade do fazer fonoaudiológico;
- c) propiciar na formação a articulação e a reflexão constante entre a teoria e a prática;
- d) desenvolver a capacidade para atuar em equipe com uma visão interdisciplinar do processo saúde-doença;
- e) capacitar o/a estudante para atuar segundo os princípios e diretrizes do sistema de saúde do país, tomando assim a saúde como direito;
- f) favorecer e fomentar a capacidade criativa e a flexibilidade, preparando o/a acadêmico/a para lidar com a diversidade e com as diferentes possibilidades de intervenções fonoaudiológicas;
- g) oportunizar a intervenção nas diferentes situações de demanda social, aplicando criticamente seu conhecimento técnico científico fonoaudiológico, com base em princípios éticos, políticos e culturais;

- h) oportunizar a construção da autonomia pessoal e intelectual para buscar inovações do campo da fonoaudiologia, integrada com as demais áreas da ciência.

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA está inserido em uma instituição confessional metodista. Dessa forma, a prática educacional busca formar profissionais dentro dos princípios gerais explicitados nos documentos da Igreja Metodista, centrados no ensejo de uma sociedade justa e fraterna para e com todos. A concretização dessas ideias requer uma mudança no olhar do/a educador/a e do/a educando/a, no que diz respeito à essência das relações interpessoais e interinstitucionais, e implica a adesão a uma perspectiva histórica de homem e sociedade.

Tendo em vista a política institucional pautada pelas políticas de inclusão e pela responsabilidade social, o/a egresso/a do curso de Fonoaudiologia possui uma formação que é transversalizada por essas bases filosóficas que transcendem o conhecimento técnico-científico, permitindo, assim, uma visão ampla de mundo e de sociedade, e formando para o compromisso social.

O perfil do/a egresso/a do curso é, fundamentalmente, o do/a profissional generalista, instrumentalizado/a com ferramentas que possibilitem oferecer uma prática de atenção à saúde de qualidade, voltada à integralidade, bem como desempenhar com eficiência e competência a profissão, mediante uma visão crítica e criativa da realidade contemporânea.

Nesse sentido, o/a aluno/a necessita ser agente do seu processo de aprendizagem, para que desde sua formação seja capaz de gerenciar sua vida acadêmica, tenha um perfil pró-ativo e de respeito à diferença, para que quando egresso/a do curso sua postura profissional seja amparada por esses pressupostos.

O/A egresso/a é capacitado/a a atuar eticamente, tanto no campo clínico como no de promoção e prevenção em saúde. Deve ter conhecimento dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da área da Fonoaudiologia, assim como do campo saúde e do sistema de saúde brasileiro, considerando a diversidade de abordagens de intervenção concernentes à área e à importância da visão interdisciplinar.

A formação visa, portanto, a compreensão do sistema de saúde vigente, sobretudo no que se refere à busca de uma atenção integral à saúde, dentro dos princípios de regionalização e hierarquização, de referência e contrarreferência.

Tendo em vista a tradição da área de atuar numa perspectiva clínica, individualista e elitista, a formação pautada pelo que preconiza o sistema de saúde é condição para que o/a egresso/a esteja preparado/a para entrar na realidade do mundo do trabalho atual.

O curso também enfoca a construção de habilidades para que o/a discente saiba atuar em equipe, numa abordagem multiprofissional e interdisciplinar. Sabe-se que atuar dentro dessa perspectiva é algo que leva tempo e somente na prática é possível que aconteça. Sendo assim, é prevista no Projeto Pedagógico a inserção do/a aluno/a já desde o primeiro período/semestre do curso em atividades práticas para que desde o início de sua formação tenha a vivência da realidade nos cenários de prática, bem como do trabalho em equipe.

Nesse sentido, a formação tanto específica, profissionalizante, como geral do curso considera o entendimento do processo saúde-doença, integrando-o ao contexto em que o sujeito se insere, desde a família até a comunidade.

O curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA busca, portanto, formar profissionais com postura ética, humanística, solidária, reflexiva, crítica e criativa, além de ser agentes transformadores/as, portadores/as de um conhecimento abrangente, para atuar nos diferentes espaços de atuação profissional, capaz de contextualizar e globalizar o seu saber no pleno desempenho de seu conhecimento.

## 8.1 COMPETÊNCIAS

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia tem como meta a formação voltada para as seguintes competências:

- a) desenvolver ações de saúde coletiva nos aspectos fonoaudiológicos: a intervenção nessa área diz respeito à competência para desenvolver ações de saúde coletiva, tais como programas e campanhas de promoção dos aspectos fonoaudiológicos, o que envolve a identificação e as necessidades da população-alvo, por levantamento da prevalência e incidência de qualquer tipo de ocorrência que necessite de intervenção fonoaudiológica. Identifica também os recursos que viabilizem essa ação, tendo, como

referenciais analíticos, a epidemiologia, as políticas públicas, o planejamento e a gestão. A saúde coletiva, atualmente definida pelo Conselho Federal como uma área de competência do/a fonoaudiólogo/a no Brasil (Resolução do CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006) deve fazer parte das ações fonoaudiológicas, considerando todos os níveis de atenção do sistema, principalmente, na atenção básica em saúde;

- b) realizar diagnóstico de Fonoaudiologia e executar terapia (habilitação/reabilitação): para realizar o diagnóstico fonoaudiológico deve-se obter a história clínica do/a paciente, por meio de coleta de dados, de entrevistas ou procedimentos similares. A avaliação do/a paciente é realizada por meio de exame clínico e/ou pela observação de comportamentos relacionados à linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical, deglutição e seus transtornos. Cabe ao/à fonoaudiólogo/a analisar, integrar e interpretar os dados provenientes dos procedimentos de avaliação por ele/a realizados. Dessa forma, o diagnóstico fonoaudiológico engloba o processo de avaliação e necessariamente precede e norteia a conduta fonoaudiológica. Vale destacar que a avaliação é um processo sempre dinâmico e deve ser pensado dentro do contexto de saúde e de vida do paciente e não como algo estanque e desconexo. No que se refere à competência para realizar terapia fonoaudiológica, isso é, atuar na habilitação e na reabilitação de pacientes nas áreas da linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical, deglutição e seus transtornos. A intervenção clínica deve ser vista como algo que vai além das competências técnicas, devendo haver uma compreensão do sujeito como um ser integral e inserido num contexto social e comunitário;
- c) orientar pacientes, familiares e cuidadores: essa área refere-se à competência para orientações e para o aconselhamento, relativos aos diversos aspectos da atuação fonoaudiológica, para pacientes, familiares, responsáveis e cuidadores/as.

- d) monitorar desempenho do/a paciente: o/a fonoaudiólogo/a realiza o seguimento do/a paciente e monitora seu desempenho. Ao monitorar, estimula e verifica a adesão, a continuidade, a efetividade e o grau de satisfação de paciente/cliente quanto ao tratamento e/ou orientação fonoaudiológica e quanto à adaptação das órteses, próteses e tecnologias assistivas;
- e) aperfeiçoar a comunicação humana: tendo em vista a importância da comunicação humana, é da competência do/a fonoaudiólogo/a desenvolver programas de aperfeiçoamento e aprimoramento da linguagem oral e escrita, das funções cognitivas e dos aspectos miofuncionais orofaciais e cervicais;
- f) desenvolver pesquisas: são atividades dessa área de competência: eleger, desenvolver e implementar linhas de pesquisas e metodologias científicas, bem como elaborar projetos, desenvolver e validar métodos, técnicas e instrumentos de avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica;
- g) comunicar-se: essa competência refere-se à competência do/a egresso/a relativa ao ato de comunicar-se, no sentido do agir comunicativo, integrando-se às outras áreas do conhecimento, sendo pró-ativo/a na busca da resolutividade das ações fonoaudiológicas;
- h) apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do/a fonoaudiólogo/a: visa capacitar o/a acadêmico/a para realizar e adequar as intervenções fonoaudiológicas às diferentes demandas sociais existentes;
- i) conquistar autonomia necessária para empreender uma formação profissional contínua: envolve o desenvolvimento da autonomia pessoal e intelectual do/a aluno/a como ferramentas para o pleno exercício profissional e para a educação continuada;
- j) saber situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação: prevê a competência para estabelecer as relações teórico-conceituais da Fonoaudiologia e sua relação com outras ciências.

O/A fonoaudiólogo/a egresso/a do curso deve ser capaz de atuar nas diferentes áreas da Fonoaudiologia tendo como base uma formação generalista. Deve ter um conhecimento amplo do processo-saúde doença no campo de estudos fonoaudiológicos, interrelacionando esses conhecimentos com a visão integral do/a paciente, da família e da comunidade, e com a contextualização da situação de saúde do país.

## 9 CURRÍCULO DO CURSO

O currículo do curso de Fonoaudiologia foi elaborado a partir da definição do perfil profissional proposto pelo Centro Universitário Metodista – IPA, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fonoaudiologia, pelos documentos dos Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia, bem como pela demanda do mercado de trabalho e as necessidades sociais da região em que se encontra. Nesse sentido, o currículo pode ser alterado pelas mesmas razões, caracterizando-se pela dinamicidade e pela adequação às necessidades institucionais, acadêmicas, do mercado etc. Dessa forma, o Projeto Pedagógico não deve ser tomado como um fim em si mesmo, mas como um processo, sendo ao mesmo tempo o reflexo da prática de ensino e o norte para esta, tendo como objetivo desenvolver as habilidades e competências necessárias para a formação de um/a fonoaudiólogo/a consciente de sua responsabilidade social.

A modalidade de desenvolvimento do currículo é semestral. Sua apresentação se dá através da organização curricular, na qual as disciplinas se encontram dispostas seguindo um grau de dificuldade crescente, norteadas por eixos temáticos.

Os eixos temáticos do curso estão dispostos tendo em vista a proposta curricular organizada por um recorte anual, evidenciando os objetivos centrais da organização curricular de cada ano do curso, conforme segue:

- a) 1º ano – Contextualização do Campo de Estudos Fonoaudiológico: a ideia é de oportunizar ao/à aluno/a a contextualização do campo saúde e fonoaudiológico, e sua inter-relação com outras áreas do conhecimento, através das bases teóricas que o fundamentam, por meio das disciplinas biológicas, das ciências humanas e da saúde, permitindo assim uma visão ampla da Fonoaudiologia e da integralidade do cuidado em saúde. Ao final do 1º ano, o(a) aluno(a) deve dominar os conceitos de anatomifisiologia em fonoaudiologia e compreender a inserção da fonoaudiologia no Sistema de Saúde Brasileiro;
- b) 2º e 3º anos – Transtornos da Comunicação Humana, Processos Avaliativos e Diagnósticos, Reabilitação em Fonoaudiologia e sua Relação com outras

Disciplinas do Conhecimento: segue a inter-relação das disciplinas específicas com outras áreas do conhecimento essenciais à complementação do campo de estudos da Fonoaudiologia. São abordados os transtornos que afetam a comunicação humana e o processo de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico. Incluem as atividades práticas do curso. Também abordam o processo clínico-terapêutico em Fonoaudiologia, baseando-se nas áreas específicas do campo. Depois de cursar o 2º ano, o aluno deverá compreender a relação entre a cognição e a fonoaudiologia e os conteúdos fonoaudiológicos de base. Já no 3º ano, ele deve ser capaz de planejar avaliações e tratamentos fonoaudiológicos, incluindo os transtornos fonoaudiológicos;

- c) 4º ano – Práticas em Reabilitação e Inserção Profissional: ocorre a inserção do/a acadêmico/a nas atividades de estágio obrigatório e supervisionado, tanto em âmbito clínico como hospitalar; visa-se à preparação para a inserção na atividade de trabalho, a construção do trabalho de conclusão e a integração dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso.

Prevalece no currículo do curso a noção de conhecimento para a construção de conceitos e criação de sentidos, em rede e dinâmico. Busca-se fundamentar as ações dos/as acadêmicos/as a partir da discussão de conceitos amplos para a formação, bem como dos específicos da área, das diferentes e possíveis abordagens terapêuticas, das ações de saúde coletiva, levando-os a desenvolver um perfil crítico quanto ao fazer coletivo e clínico. Nesse sentido, buscando a integração ensino, pesquisa e extensão, o currículo do curso compreende também, além da matriz curricular, as atividades de iniciação científica e extensionistas como fundamentais à definição do mesmo.

Os princípios que norteiam a construção do currículo do curso estão fundamentados basicamente em duas vertentes, sendo elas a interdisciplinaridade e a relação teoria/prática.

## 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, oferecidas anualmente. É composto por

disciplinas de caráter obrigatório, ofertadas no turno da noite e por um conjunto de atividades complementares que atendem ao projeto profissional do/a aluno/a, devendo ser cumpridas integralmente para a obtenção do diploma.

As disciplinas do currículo são constituídas de referencial teórico que oferece a base de conhecimentos gerais das ciências sociais e humanas, de metodologia científica, de contextualização histórica da profissão e do campo saúde e de outras áreas do conhecimento como a linguística, a neurologia, a otorrinolaringologia, a psicanálise etc. Essas disciplinas são oferecidas ao longo do curso, paralelamente àquelas de formação específica. A partir do 3º período/semestre, são oferecidas as disciplinas de natureza técnico-profissional que integram a parte diversificada em função das habilitações. As ações práticas em Fonoaudiologia iniciam no 5º período/semestre, e, a partir do 6º período/semestre inicia-se a elaboração de projeto de pesquisa, a ser concluído no 8º período/semestre com a produção do trabalho de conclusão de curso.

A estruturação do currículo enfatiza a educação continuada, possibilitando, além da formação generalista, o desenvolvimento de competências, bem como o aprofundamento em determinados campos da profissão do/a fonoaudiólogo/a e da formação geral, de forma flexível, por meio de disciplinas optativas do colegiado e das atividades complementares.

A interdisciplinaridade, aliada à abordagem teórico-prática, é a proposta do curso, proporcionando ao/a acadêmico/a uma ampla visão da realidade e oferecendo condições para o exercício da profissão de forma crítica e reflexiva.

Na dimensão pedagógica, o currículo é um conjunto articulado de conteúdos, experiências e vivências que visa propiciar a integração entre teoria e prática. É fundamental considerar a prática pedagógica do corpo docente, pois esse é o meio pelo qual se origina o processo de aprendizagem, enfatizando a construção do conhecimento pelo/a discente, no qual se valoriza o processo do conhecimento amplo e diversificado.

A estrutura curricular prevê a integração do Curso de Fonoaudiologia com o SUS através das disciplinas de Sistema de Saúde Brasileiro e de Práticas em Saúde Coletiva bem como através de projetos de extensão realizados em Unidades Básicas de Saúde.

A distribuição das cargas horárias das atividades de ensino está organizada da seguinte forma:

	<b>CARGA HORÁRIA</b>
DISCIPLINAS	<b>2.280</b>
ESTÁGIOS	<b>640</b>
TCC	<b>160</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<b>120</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.200</b>

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

## 9.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso (oferta verão/inverno) está apresentada nos quadros abaixo, no qual destacam-se os elementos curriculares por período/semestre, com a indicação da carga horária de cada disciplina/elemento e o total do período/semestre.

Resumo da CH – matriz verão.

Resumo		CH			
Carga Horária em Disciplinas Teóricas		2040			
Carga Horária em Disciplinas Práticas		880			
TCC		160			
Atividades Complementares		120			
<b>Carga Horária Total do curso</b>		<b>3200</b>			
Estágio		640			
Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	230	90	0	0	320
2	310	10	0	40	360
3	360	40	0	0	400
4	400	0	0	0	400
5	370	30	0	0	400
6	330	70	0	0	400
7	0	400	80	0	480
8	40	240	80	80	440
	<b>2040</b>	<b>880</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>3200</b>

Resumo da CH – matriz inverno.

Resumo		CH			
Carga Horária em Disciplinas Teóricas		2040			
Carga Horária em Disciplinas Práticas		880			
TCC		160			
Atividades Complementares		120			
<b>Carga Horária Total do curso</b>		<b>3200</b>			
Estágio		640			
Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	270	50	0	40	360
2	270	50	0	0	320
3	400	0	0	0	400
4	360	40	0	0	400
5	330	70	0	0	400
6	370	30	0	0	400
7	40	240	80	80	440
8	0	400	80	0	480
	<b>2040</b>	<b>880</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>3200</b>

Instituição:	<b>IPA</b>
Curso:	<b>VERÃO</b>
Curso:	<b>FONOAUDIOLOGIA</b>

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Anatomia	40	40			80
		Fundamentos de Fonoaudiologia	40				40
		Práticas em Saúde Coletiva	10	30			40
		Libras	20	20			40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Inserção da Fonoaudiologia no Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
	<b>Subtotal</b>	<b>230</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>320</b>	
	2º	Filosofia	40				40
		Anatomia de Cabeça e Pescoço em Fonoaudiologia	30	10			40
		Neurologia em Fonoaudiologia	80				80
		Fisiologia em Fonoaudiologia	80				80
		Linguística	40				40
		Atividades Complementares				40	40
Projeto Interdisciplinar: Conceitos de Anatomofisiologia em Fonoaudiologia		40				40	
<b>Subtotal</b>	<b>310</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>360</b>		
2º ANO	3º	Sociologia	40				40
		Audiologia Básica	40	40			80
		Motricidade Orofacial: Infantil	40				40
		Transtornos da Voz	40				40
		Linguagem Escrita	80				80
		Fonoaudiologia Educacional	40				40
		Transtornos da Audição	40				40
	Projeto Interdisciplinar: Conteúdos Fonoaudiológicos de Base	40				40	
	<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	
	4º	Teologia e Cultura	40				40
		Psicanálise e Fonoaudiologia	80				80
		Motricidade Orofacial: Adulto	80				80
		Neuropsicologia	40				40
		Desvio Fonológico	40				40
Linguagem Oral		80				80	
Projeto Interdisciplinar: Cognição e Fonoaudiologia		40				40	
<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>		
3º ANO	5º	Distúrbio Articulatorio	40				40
		Linguagem do Adulto	80				80
		Intervenção em Audiologia	10	30			40
		Avaliação e Tratamento das Disfonias Funcionais	40				40
		Linguagem Oral Infantil	80				80
		Audiologia Infantil	40				40
		Fluência	40				40
	Projeto Interdisciplinar: Transtornos Fonoaudiológicos	40				40	
	<b>Subtotal</b>	<b>370</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	
	6º	Avaliação e Tratamento das Disfonias Organofuncionais e Orgânicas	40				40
		Processamento Auditivo	80				80
		Otorrinolaringologia Aplicada à Fonoaudiologia	40				40
		Avaliação Otoneurológica	40				40
		Aparelho Auditivo e Reabilitação Auditológica	40	40			80
Práticas em Audiologia		10	30			40	
Projeto de Pesquisa		40				40	
Projeto Interdisciplinar: Avaliações e Tratamentos Fonoaudiológicos	40				40		
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>		
4º ANO	7º	Estágio Obrigatório: Audiologia Clínica		80			80
		Estágio Obrigatório: Motricidade Orofacial		80			80
		Estágio Obrigatório: Linguagem		80			80
		Estágio Obrigatório: Voz		80			80
		Estágio Obrigatório: Neonatologia		80			80
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>480</b>
	8º	Estágio Obrigatório: Fonoaudiologia Adulto		80			80
		Estágio Obrigatório: Hospitalar Infantil		80			80
		Estágio Obrigatório: Hospitalar Adulto		80			80
		Eletiva	40				40
		Atividades Complementares				80	80
		Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
		<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>240</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>440</b>
<b>Total Geral</b>			<b>2040</b>	<b>880</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>3200</b>

Instituição: **IPA**

Curso: **INVERNO**

Curso: **FONOAUDIOLOGIA**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1º	Filosofia	40				40
		Anatomia de Cabeça e Pescoço em Fonoaudiologia	30	10			40
		Neurologia em Fonoaudiologia	80				80
		Anatomia	40	40			80
		Linguística	40				40
		Atividades Complementares				40	40
		Projeto Interdisciplinar: Conceitos de Anatomofisiologia em Fonoaudiologia	40				40
	<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Fisiologia em Fonoaudiologia	80				80
		Fundamentos de Fonoaudiologia	40				40
		Práticas em Saúde Coletiva	10	30			40
		Libras	20	20			40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
Projeto Interdisciplinar: Inserção da Fonoaudiologia no Sistema de Saúde Brasileiro		40				40	
<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>320</b>		
2º ANO	3º	Teologia e Cultura	40				40
		Psicanálise e Fonoaudiologia	80				80
		Motricidade Orofacial: Adulto	80				80
		Neuropsicologia	40				40
		Desvio Fonológico	40				40
		Linguagem Oral	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Cognição em Fonoaudiologia	40				40
	<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	
	4º	Sociologia	40				40
		Audiologia Básica	40	40			80
		Motricidade Orofacial: Infantil	40				40
		Transtornos da Voz	40				40
		Linguagem Escrita	80				80
		Fonoaudiologia Educacional	40				40
Transtornos da Audição		40				40	
Projeto Interdisciplinar: Conteúdos Fonoaudiológicos de Base	40				40		
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>		
3º ANO	5º	Avaliação e Tratamento das Disfonias Organofuncionais e Orgânicas	40				40
		Processamento Auditivo	80				80
		Otorrinolaringologia Aplicada à Fonoaudiologia	40				40
		Avaliação Otoneurológica	40				40
		Aparelho Auditivo e Reabilitação Auditiva	40	40			80
		Práticas em Audiologia	10	30			40
		Projeto de Pesquisa	40				40
	Projeto Interdisciplinar: Avaliações e Tratamentos Fonoaudiológicos	40				40	
	<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	
	6º	Distúrbio Articulatório	40				40
		Linguagem do Adulto	80				80
		Intervenção em Audiologia	10	30			40
		Avaliação e Tratamento das Disfonias Funcionais	40				40
		Linguagem Oral Infantil	80				80
Audiologia Infantil		40				40	
Fluência		40				40	
Projeto Interdisciplinar: Transtornos Fonoaudiológicos	40				40		
<b>Subtotal</b>	<b>370</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>		
4º ANO	7º	Estágio Obrigatório: Adulto		80			80
		Estágio Obrigatório: Hospitalar Infantil		80			80
		Estágio Obrigatório: Hospitalar Adulto		80			80
		Eletiva	40				40
		Atividades Complementares				80	80
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>240</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>440</b>
	8º	Estágio Obrigatório: Audiologia Clínica		80			80
		Estágio Obrigatório: Motricidade Orofacial		80			80
		Estágio Obrigatório: Linguagem		80			80
		Estágio Obrigatório: Voz		80			80
		Estágio Obrigatório: Neonatologia		80			80
		Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
		<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>480</b>
<b>Total Geral</b>			<b>2040</b>	<b>880</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>3200</b>

As disciplinas eletivas são comuns as duas matrizes. Segue o rol das disciplinas eletivas do Curso.

DISCIPLINA ELETIVA			CH
Direito	Direitos Humanos		40
Administração	Empreendedorismo		40
Enfermagem	Envelhecimento Ativo		40
Turismo	Língua Inglesa I		40
Música/Pedagogia	Música, Corporeidade e Educação		40
Direito	Direito Ambiental	INSTITUCIONAL	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	INSTITUCIONAL	40

### 9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

As disciplinas estão discriminadas por áreas de conhecimento, conforme a seguir:

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
<b>Ciências Humanas</b>	Teologia e Cultura	40
	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Psicanálise e Fonoaudiologia	80
	Projeto de Pesquisa	40
	TCC I	80
	TCC II	80
<b>Ciências Biológicas</b>	Anatomia	80
	Anatomia de Cabeça e Pescoço em Fonoaudiologia	40
	Fisiologia em Fonoaudiologia	80
	Neuropsicologia	40
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	Linguística	40
	Leitura e Produção de Texto	40
	LIBRAS	40
<b>Ciências da Saúde</b>	Fundamentos de Fonoaudiologia	40
	Sistema de Saúde Brasileiro	40
	Fonoaudiologia Educacional	40
	Aparelho Auditivo e Reabilitação Audiológica	80
	Neurologia em Fonoaudiologia	80
	Avaliação Otoneurológica	40
	Otorrinolaringologia Aplicada à Fonoaudiologia	40
	Audiologia Básica	80
	Transtornos da Audição	40
	Intervenção em Audiologia	40
	Práticas em Audiologia	40
	Motricidade Orofacial: Infantil	40
	Transtornos da Voz	40
	Motricidade Orofacial: Adulto	80
	Linguagem Escrita	80
	Desvio Fonológico	40
	Linguagem Oral	80
Fluência	40	

	Distúrbio Articulatório	40
	Linguagem do Adulto	80
	Linguagem Oral Infantil	80
	Avaliação e Tratamento das Disfonias Funcionais	40
	Audiologia Infantil	40
	Avaliação e Tratamento das Disfonias Organofuncionais e Orgânicas	40
	Processamento Auditivo	80
	Estágio Obrigatório: Audiologia Clínica	80
	Estágio Obrigatório: Motricidade Orofacial	80
	Estágio Obrigatório: Linguagem	80
	Estágio Obrigatório: Voz	80
	Estágio Obrigatório: Neonatologia	80
	Estágio Obrigatório: Fonoaudiologia Adulto	80
	Estágio Obrigatório: Hospitalar Infantil	80
	Estágio Obrigatório: Hospitalar Adulto	80
	Práticas em Saúde Coletiva I	40

#### 9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O objetivo central da proposta de estágio obrigatório do curso, sob supervisão docente, é o de propiciar ao/à estudante a aquisição de experiência profissional específica na área da Fonoaudiologia, com ênfase na avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológica. Os estágios, considerados espaços de aprendizagem social, profissional e cultural, viabilizam o contato com situações reais de vida e trabalho relacionadas ao curso.

A carga horária mínima de estágio obrigatório deverá atingir 20% da totalidade do curso, 640 horas, devendo ocorrer no último ano de formação. As atividades são realizadas na Clínica-escola, adequadamente equipada para tal finalidade e em locais conveniados, como por exemplo, hospitais públicos e privados, Unidades Básicas de Saúde, escolas públicas e particulares, entre outros.

Os estágios obrigatórios têm como objetivos:

- a) Proporcionar ao/às acadêmicos/as o contato com a experiência em Saúde Coletiva, junto a equipes multiprofissionais, tendo como enfoque a promoção e prevenção em saúde;
- b) Propiciar espaços para o desenvolvimento de trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- c) Desenvolver no/a aluno/a a consciência ética, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania;

- d) Desenvolver no/a estudante a capacidade de estabelecer relações com a equipe de fonoaudiólogos e demais profissionais com quem o egresso se relacionará no exercício da profissão;
- e) Oportunizar aos/às acadêmicos/as, por meio da realização de estágios na área da Linguagem, tanto no âmbito clínico como hospitalar, vivências diferenciadas da prática fonoaudiológica no atendimento clínico, individual e em grupos, de pacientes na faixa etária desde o neonato/a até o idoso/a, como também de portadores/as de diferentes tipos de transtornos nesta área;
- f) Fornecer aos acadêmicos/as a vivência da prática fonoaudiológica na área da Voz, por meio do atendimento de pacientes acometidos/as por diversas alterações vocais e de diferentes faixas etárias, bem como a experiência voltada ao aprimoramento da comunicação;
- g) Viabilizar aos/as acadêmicos/as o contato com a Audiologia, através da realização de exames diversos, buscando que os/as mesmos/as possam identificar uma hipótese diagnóstica sobre a acuidade auditiva dos/as indivíduos analisados/as, do processamento auditivo, bem como a seleção, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual;
- h) Possibilitar que os/as acadêmicos/as, por meio da prática de estágio na área da Motricidade Orofacial, vivenciem a realização de triagens, avaliações e tratamentos a indivíduos, independente da idade dos/as mesmos/as, no que tange ao sistema estomatognático e as funções a ele relacionadas;
- i) Capacitar o/a estagiário/a a prestar assistência em fonoaudiologia em diferentes contextos da realidade;
- j) Desenvolver no/a estudante a competência para prestar assistência ao indivíduo, à família e à comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

A operacionalização dos estágios curriculares ocorre da seguinte forma:

- a) nos Estágios Obrigatórios em Linguagem, os/as alunos/as são divididos em grupos de até oito alunos/as junto ao supervisor responsável. Todos os/as alunos/as têm vivência clínica (ambulatorial) e hospitalar no atendimento de neonatos e orientação às nutrizes, crianças, adultos e idosos. Nesse estágio, os/as alunos têm contato com pacientes com dificuldades nas áreas

da linguagem, fala, fluência e motricidade orofacial, tendo contato com diferentes patologias do desenvolvimento infantil e do adulto que interferam nesses aspectos. Os atendimentos envolvem desde o contato inicial com o/a paciente e/ou família na anamnese ou entrevista inicial, compreendendo a avaliação clínica, encaminhamento para outras avaliações e o acompanhamento, bem como a intervenção fonoaudiológica de acordo com a peculiaridade do local e das necessidades de cada caso. Os atendimentos podem ocorrer individualmente ou em grupos, também de acordo com as necessidades e particularidades de cada situação clínica e de cada campo de estágio;

- b) nos Estágios Obrigatórios em Audiologia, os/as alunos/as são divididos em grupos de até oito alunos/as junto ao supervisor responsável. O/A acadêmico/a terá contato com a prática audiológica, através da realização de diversos exames audiológicos que permitam diagnóstico sobre a acuidade auditiva do indivíduo, bem como seleção, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual e realização de testes e de terapia de alterações do processamento auditivo;
- c) nos Estágios Obrigatórios em Voz, os/as alunos/as são divididos em grupos também de até oito componentes, junto ao supervisor responsável. Esses estágios oportunizam aos/às acadêmicos a vivência da prática fonoaudiológica de pacientes acometidos por alterações vocais, com supervisão para o estudo de casos e para seleção e aplicação de técnicas de avaliação e terapia, bem como atuar no nível de prevenção. A utilização do laboratório de voz e o acompanhamento das avaliações otorrinolaringológicas na própria clínica fazem parte das atividades do estágio. A prática desses também poderá ser realizada junto aos alunos de outros cursos do Centro Universitário Metodista – IPA, como por exemplo, nos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda; atuando no aprimoramento da comunicação e na saúde vocal do trabalhador. Os estágios de voz também poderão ser realizados em veículos de comunicação da capital gaúcha, como rádio e televisão.

- d) No estágio Obrigatórios de Motricidade Orofacial, turmas de até 8 alunos/as, acompanhados pelo supervisor responsável, vivenciam a prática fonoaudiológica no que tange ao tratamento e prevenção das desordens da Motricidade Orofacial e das funções de sucção, mastigação, respiração, deglutição, fonação e da mímica facial. O acompanhamento das avaliações otorrinolaringológicas realizadas na clínica escola fazem parte das atividades do estágio.

As supervisões são realizadas nos locais de estágio pelos/as docentes responsáveis pelas disciplinas, elas ocorrem durante a carga horária semanal, de forma individual ou em grupo. Os/As professores/as supervisores/as, sempre que necessário, acompanham os/as alunos/as durante as atividades realizadas a fim de oferecer suporte técnico e muitas vezes facilitar o trabalho através de uma abordagem interdisciplinar. Salienta-se que os estágios realizados em locais conveniados contam, também, com a participação indireta de profissionais da área, que executam as ações fonoaudiológicas, o que acaba por contribuir na formação dos alunos.

Em relação ao processo de avaliação, os/as acadêmicos/as são avaliados por um supervisor/a durante todo o processo de desenvolvimento do estágio. O objetivo da avaliação é de acompanhar o desenvolvimento do/a aluno/a como um todo, entendendo que o ato de avaliar não é algo estanque e descontextualizado, mas um processo dinâmico e que abrange o campo teórico-prático, de relacionamento interpessoal e postura ética-profissional. Os demais aspectos referentes ao funcionamento de estágio estão descritos no Regulamento Específico de Estágio, aprovado pelo Colegiado.

#### **9.4.1 Atuação de Profissionais não Fonoaudiólogos como Supervisores dos Estágios Obrigatórios**

Os atendimentos de pacientes da clínica do IPA, feitos pelos/as professores/as orientadores de estágios – graduados/as em Medicina com especializações em Neurologia e Otorrinolaringologia -, são em nível de ensino, em forma de consultoria ou peritagem interna, a pedido exclusivo dos/as alunos/as e seus supervisores, em função das necessidades acadêmicas fonoaudiológicas, para um melhor entendimento clínico e conseqüente planejamento terapêutico. Os procedimentos são

parte da rotina de avaliação oferecida pela clínica do IPA, assim como os exames audiológicos, psicopedagógicos, consultorias de fisioterapia, nutrição, etc., não se constituindo em consultas médicas para o/a paciente e/ou familiares - não serão feitas prescrições, solicitações de exames e controles de rotina.

## 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para conclusão do curso o/a aluno/a deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob orientação docente. O TCC apresenta como objetivo promover a busca científica, por meio do estudo de temas contemporâneos e relevantes, que levem à reflexão para fenômenos atuais e futuros da área.

São três as disciplinas que se relacionam diretamente com o Trabalho de Conclusão: Projeto de Pesquisa, TCC I e TCC II, ofertadas a partir do 5º período/semestre. A primeira visa essencialmente aprimorar o pensamento científico investigativo e os subsídios metodológicos relativos ao trabalho de produção científica, enquanto que as disciplinas de TCC previstas para o último ano do curso, como o próprio nome indica, possuem como foco a construção do projeto e da monografia final.

No 8º período/semestre, os/as alunos/as são orientados individualmente por professor/a escolhido/a por área de interesse e de acordo com o número de vagas disponíveis. O/A aluno/a, junto ao orientador/a, deverá propor o projeto de TCC, também chamado de TCC I, que deverá ser executado no período/semestre seguinte nos seguintes formatos: estudo de caso, artigo científico, pesquisa ou revisão bibliográfica, conforme orientação institucional.

Os encontros para a orientação ocorrem de acordo com cronograma estabelecido pelo/a professor/a e o aluno/a, perfazendo a carga horária semanal estabelecida pela Instituição.

No último período/semestre, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, se for o caso, o/a aluno/a deverá executar o projeto, elaborando o TCC propriamente dito, também chamado de TCC II, mediante as orientações fornecidas pelo/a orientador/a. O/A aluno/a, sob orientação, deverá dedicar-se à redação do TCC nos formatos já referidos e submetê-la à banca examinadora para sua aprovação. A banca

é composta pelo/a orientador/a, que tem a responsabilidade de presidi-la, e por mais dois/duas professores/as ou profissionais que atuem na área.

Os temas devem seguir as macrolinhas de pesquisa da Instituição, relativas ao *stricto sensu* e as linhas de formação do curso, oriundas das linhas de formação do Colegiado, sendo elas: *Integralidade do Cuidado em Saúde*, que visa propiciar aos/às acadêmicos/as a construção de uma concepção de saúde pautada pelas políticas públicas a fim de garantir reconhecimento e compromisso com a realidade de saúde do país e da região, e *O Cuidado em Saúde e Inserção Profissional*, que objetiva desenvolver as habilidades e competências necessárias para o trabalho em saúde. Partindo dessas duas linhas de formação integradas, os trabalhos devem abranger as linhas de formação específicas do curso, a saber: saúde coletiva, perspectivas linguísticas, culturais e antropológicas, avaliação e reabilitação em Fonoaudiologia e aprimoramento da comunicação humana.

A operacionalização das questões referentes ao TCC, bem como a legitimidade do processo avaliativo, estão normatizadas no Regulamento Específico de Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pelo Colegiado.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

## 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Fonoaudiologia, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 120 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

## 9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Fonoaudiologia, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Assim, em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Direitos Humanos, Direito Ambiental e Educação para Relações Étnico-Raciais.

Ressalta-se que o Curso de Fonoaudiologia disponibiliza a disciplina de LIBRAS na matriz curricular obrigatória, assim atendendo ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Fonoaudiologia.

DISCIPLINA ELETIVA			CH
Direito	Direitos Humanos		40
Administração	Empreendedorismo		40
Enfermagem	Envelhecimento Ativo		40
Turismo	Língua Inglesa I		40
Música/Pedagogia	Música, Corporeidade e Educação		40
Direito	Direito Ambiental	INSTITUCIONAL	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	INSTITUCIONAL	40

## 9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde, das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

## 9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Fonoaudiologia, as disciplinas semipresenciais são Teologia e Cultura, Filosofia e Sociologia.

## 9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos

anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contando com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;
- c) das atividades oferecidas pelo curso: que incluem as ações de extensão que envolvem a comunidade e são realizadas, por exemplo, em escolas, Unidades Básicas de Saúde integrando-se a outros cursos e programas extensionistas;
- d) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Fonoaudiologia, exigindo 120 horas como carga horária curricular;
- e) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

### **Núcleo de Relações Internacionais**

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada

através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a práxis educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a práxis universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar

uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o locus em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O núcleo de formação humanística faz parte do eixo do primeiro ano do curso que contextualiza e fundamenta o campo de estudos fonoaudiológicos articulando-o com outras áreas do conhecimento. As disciplinas ofertadas são Sociologia, Filosofia e Teologia e Cultura.

## **11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**

As disciplinas do Curso de Fonoaudiologia estão distribuídas em oito períodos/semestres, mantendo aproximadamente 400 horas semestrais. No anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

### **11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

## **12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES**

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

### **12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA**

O/A acadêmico/a de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;

- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;
- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Fonoaudiologia sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, Reuniões Clínicas e de forma sistemática palestras com profissionais renomados/as tanto a nível local, como do

Brasil nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente. O curso também participa de ações que integram os cursos da área da saúde, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Fonoaudiologia busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, saúde, linguística, entre outras.

#### 12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da Fonoaudiologia, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

#### 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da saúde;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do fonoaudiólogo/a e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da fonoaudiologia que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

## 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado Fonoaudiologia.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado/a em curso de graduação do Centro Universitário, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;

- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

## **13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Fonoaudiologia se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

### 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Fonoaudiologia é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## 14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Fonoaudiologia, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

## 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule

o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

## 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
<b>GP I</b>	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	<b>LP1</b>	Marcadores biológicos e ambientais
<b>GP II</b>	Programas Especiais em Saúde	<b>LP1</b>	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		<b>LP2</b>	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		<b>LP3</b>	Exercício físico e saúde
		<b>LP4</b>	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		<b>LP5</b>	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		<b>LP6</b>	Saúde e inclusão social
<b>GP III</b>	Educação e Inclusão	<b>LP1</b>	Formação em educação e saúde
		<b>LP2</b>	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
<b>GP IV</b>	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	<b>LP1</b>	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		<b>LP2</b>	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## **16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

No propósito de ampliar a formação do/a fonoaudiólogo/a, a Instituição busca oferecer ao/à egresso/a cursos nas áreas do conhecimento identificadas pelo corpo docente do curso como de interesse e relacionadas ao desenvolvimento da área específica e geral. As tendências de evolução do conhecimento em Fonoaudiologia, e das necessidades evidenciadas pela prática, e ainda as novas especificações apontadas pelos Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia originam mudanças na concepção dos cursos de especialização.

O curso de Fonoaudiologia oferece regularmente os cursos de especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*) em Audiologia Clínica e em Fonoaudiologia Hospitalar. Dentro da modalidade de cursos *Lato Sensu* Multiprofissionais, o curso integra-se aos cursos de especialização em Saúde Coletiva, bem como ao de Reabilitação Psicosocial nas Disfunções Físicas, da Linguagem e em Saúde e Trabalho.

A proposta de novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de extensão é sistematicamente avaliada pelo Colegiado no sentido de manter a constante atualização às necessidades e demandas da região e do setor saúde.

### 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição.

O curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratórios específicos denominados de:

- a) Laboratório de Audiologia e Laboratório de Voz
- b) Sala de Imitanciometria
- c) Eletronistagmografia - ENG
- d) Consultório de Otorrinolaringologia e Neurologia

A descrição completa desses espaços encontram-se no anexo III.

O curso de Fonoaudiologia compartilha, com os demais cursos da área da saúde, os quatro laboratórios de Anatomia da Instituição, incluindo sala dos/as técnicos/as, local de exposição de peças e sala de manipulação, totalizando uma área de 360,20m<sup>2</sup>.

A quantidade de equipamentos disponibilizadas nos laboratórios de prática é adequada ao número de alunos/as, visto que as vagas estipuladas para disciplinas que utilizam esses espaços são previamente estabelecidas, conforme a capacidade do laboratório, havendo a possibilidade de dividir a turma em subgrupos, não impactando no aprendizado.

Os laboratórios específicos do curso de Fonoaudiologia estão instalados nas Clínicas Integradas IPA, localizadas no Prédio G na Unidade Central IPA, sendo Sala de Imitanciometria e cabine acústica (com área de 9,86m<sup>2</sup>), Eletronistagmografia - ENG (com área de 5,53m<sup>2</sup>) e Laboratório de Audiologia, Laboratório de Voz, Consultório de Otorrinolaringologia e Neurologia (com área de 9,96m<sup>2</sup>), com a presença de médicos especializados para integração e acompanhamento dos casos de atendimentos realizados pelos/as estagiários/as.

Os laboratórios apresentam áreas adequadas tanto para o currículo proposto, que prevê disciplinas teórico-práticas a partir do quinto período/semestre, com vistas

à aproximação do/a aluno/a às atividades da área. Em relação às atualizações e solicitações de insumos, estas são propostas pelos/as docentes, sendo analisadas pela Coordenação de Curso e por setores administrativos para posterior aquisição.

Os serviços dos laboratórios especializados contam com o apoio técnico-administrativo das Clínicas Integradas IPA, onde esses estão localizados. Em relação ao atendimento à comunidade, esse ocorre de acordo com o fluxo estipulado pelas Clínicas, incluindo agendamento na recepção, com preenchimento de cadastro de cada paciente (entrevista inicial); triagem profissional, com preenchimento pelo/a responsável da documentação correspondente, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Informado para o uso de imagens; agendamento de consulta; e contato com o/a paciente para informar data do atendimento, dentre outro.

Quanto à utilização dos laboratórios, é de responsabilidade da Coordenação do Curso a indicação das necessidades de reserva semestral de uso desses espaços, conforme a demanda das atividades acadêmicas, sobretudo de estágios

## 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

#### 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *Strito Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

#### 17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da saúde. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma

organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o Corpo Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

## 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso

nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
<b>DC Navegantes</b>	<b>20</b>
<b>Central: IPA e Americano</b>	<b>83</b>
Total	103

**Fonte:** Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
<b>Central: IPA e Americano</b>	76
<b>DC Navegantes</b>	04
Total	80

**Fonte:** Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores.

Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	Total:	3.515,88 m <sup>2</sup>

**Fonte:** Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>1</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;

---

<sup>1</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

### 3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;

- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistasul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;

- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>67.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) <b>7.000</b>
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
<b>Total</b>		<b>256,49m<sup>2</sup></b>	

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:** N<sup>o</sup> é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m<sup>2</sup>; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as,	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15

Coordenadores/as e Professores/as					
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

**Fonte:** Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 05, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 12, 4 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trajetória dos cursos de graduação na área da saúde 1991-2004**. Brasília: INEP, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

MATTOS, Rubem Araújo; PINHEIRO, Roseni (Orgs.). **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ; ABRASCO, 2005.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **O Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://bogota.itamaraty.gov.br/pt-br/geografia.xml>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

CFFA. Número de Fonoaudiólogos no Brasil por Conselho Regional. 2017. Disponível em: < <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/Mapa-completo-atualizado-em-maio-2017.png>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

GUIA DOS Estudantes. **Fonoaudiologia**. 2015. Disponível em:  
<<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/saude/fonoaudiologia-686326.shtml>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

IBGE. **Porto Alegre**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431490=rio-grande-do-sul|porto-alegre>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

Ato de Criação do Curso

Decreto Federal nº 98.050 de 14 de agosto de 1989  
Publicada no DOU nº 13.860 de 15 de agosto de 1989

Decreto Federal nº 90.050  
Porto Alegre, 10 de agosto de 1989.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 32/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 92/2007  
Porto Alegre, 10 de outubro de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 113/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 155/2008  
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 12/2009  
Porto Alegre, 16 de novembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 281/2009  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 320/2010  
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 338/2010  
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 386/2011  
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Portaria nº 55/2012  
Porto Alegre, 24 de maio de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012  
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 473/2013  
Porto Alegre, 08 de maio de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013

Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 666/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 684/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017  
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

## ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, com regulamento próprio, totalizam 120 horas e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garantem a articulação teoria-prática. Sua finalidade é oferecer ao estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, de modo a contribuir para a sua formação docente. As Atividades Complementares visam, além de promover a integração entre teoria e prática do exercício da Fonoaudiologia na concepção generalista do curso, fomentar também a cidadania do aluno nas mais variadas esferas da sociedade. As atividades complementares encontram-se no 2º e no 8º período/semestre, perfazendo a carga horária de 40 e 80 horas respectivamente. O quadro de aproveitamento de Atividades Complementares está previsto no Regulamento das Atividades Complementares aprovado pelo Colegiado do Curso, conforme especificado a seguir.

### Grupo 1- Ensino

Nº	Descrição da atividade	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima	Carga horária máxima por atividade
1	Monitoria em disciplina ou laboratório em áreas afins da formação do curso.	20	20	20
2	Realização de curso de Língua Estrangeira (com aprovação) realizado e/ou finalizado durante a graduação.	10 (curso incompleto)	20 (curso completo)	20
3	Disciplinas cursadas em outros cursos ou outras instituições.	20	20	40
4	Participação em palestras, cursos, oficinas pedagógicas, workshops, semanas acadêmicas, fóruns, viagens de estudo ou visitas técnicas realizadas na própria ou em outra IES.	2	20	40
5	Participação em cursos livres (oficinas e/ou minicursos ofertados pela Instituição).	2	20	40
6	Realização de curso de informática (com aprovação) realizado e/ou finalizado durante a graduação.	10 (curso incompleto)	20 (curso completo)	20
7	Realização de curso de Língua Portuguesa (com aprovação) realizado e/ou finalizado durante a graduação.	10 (curso incompleto)	20 (curso completo)	20
8	Participação em atividades relacionadas à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais.	2	20	20

## Grupo 2-Extensão

Nº	Descrição da atividade	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima	Carga horária máxima por atividade
9	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc. que não sejam em IES.	5	20	20
10	Participação em cursos de extensão em instituições educacionais e de saúde.	5	20	20
11	Atuação como colaborador/a em cursos livres de extensão.	10	20	30
12	Participação em comissão organizadora em eventos de extensão da Fonoaudiologia e áreas afins.	5	5	10
13	Representação estudantil em cargos eletivos do diretório acadêmico do curso, colegiado e liderança de turma.	10	20	20
14	Atuação em projetos de extensão.	10	30	30

## Grupo 3- Pesquisa

Nº	Descrição da atividade	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima	Carga horária máxima por atividade
15	Participação em atividade de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário	10	30	30
16	Apresentação oral e/ou pôster em eventos científicos da Fonoaudiologia e/ou áreas afins.	2	5	20
17	Publicação de resumo e/ou artigo em anais de eventos científicos da Fonoaudiologia e/ou áreas afins.	5 (resumo)	10 (artigo)	20
18	Monitoria em Salão de Iniciação Científica ou em disciplinas práticas.	5	10	20

## Grupo 4- Atividades Profissionais

Nº	Descrição da atividade	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima	Carga horária máxima por atividade
19	Práticas profissionais a título remunerado ou não.	25	30	30
20	Organização de eventos, mutirões, palestras, oficinas, atividades educativas com grupos e cursos ministrados ou monitorados pelo/a aluno/a.	2	5	10

## Grupo 5- Atividades Culturais

Nº	Descrição da atividade	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima	Carga horária máxima por atividade
21	Participação em peças teatrais, documentários, grupos culturais, coros, etc.	10	10	10

## ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

1º ANO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender</b> : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e virtual		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender</b> : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Da fala para a escrita</b> : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo. <b>Gramática inteligente do português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org). <b>Ensino de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual		
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual		
FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) <b>Leitura, escrita e produção oral</b> : propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual		
GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2007		
HOUAISS, A. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ANATOMIA</b>	80	1º
<b>EMENTA:</b>		
Apresenta a anatomia geral humana; seus aspectos macroscópicos dos aparelhos e sistemas; visão geral da estruturação morfológica do corpo humano.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
MARIEB, Elaine. WILHELM, Patricia. MALLATT, Jon. <b>Anatomia Humana</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível na Biblioteca Virtual.		
SOBOTTA, Becher. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006		
TORTORA, Gerard. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		

ABRAHAMS, Peter H. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COLICIGNO, Paulo R. C. et al. **Atlas fotográfico de anatomia**. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

D'ANGELO, Jose Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FAIZ, Omar. BLACKBURN, Simon. MALLATT, David. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível na Biblioteca Virtual.

KOPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FUNDAMENTOS DE FONOAUDIOLOGIA</b>	40	1°

**EMENTA:**

Apresenta o histórico da fonoaudiologia até a regularização da profissão; aborda as áreas específicas, como audiologia, voz, linguagem, motricidade orofacial e saúde coletiva; apresenta as principais demandas dirigidas ao fonoaudiólogo, bem como as intervenções e locais possíveis de atuação; discute a inserção do fonoaudiólogo na sociedade e no mercado de trabalho estabelecendo a distinção entres aspectos morais e éticos, analisa o código de ética do profissional de fonoaudiologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula (Org.) **Fonoaudiologia em contextos grupais**: referencias teóricos e práticos. São Paulo:Plexus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

BERBERIAN, Ana Paula. **Fonoaudiologia e educação**: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.

DANESI, M; MARTINEZ, Z. **Reconstrução histórica da fonoaudiologia no Rio Grande do Sul**: experiências diversificadas. Porto Alegre: IMEC, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Catharina Maria de Mello. **A fonoaudiologia intervindo em pacientes com AIDS**. São Paulo: Lovise, 2001.

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem**: teoria e prática lado a lado. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

MEINBERG, Regia Céli Cupello **A relação terapeuta paciente em fonoaudiologia**: problemas, técnicas e soluções. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1995.

PRAVETTONI, Tania Maria (Org.)... **e se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem?**: discurso sobre comunicação alternativa. São Paulo, SP: Memnon, 1999.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA</b>	40	1°

**EMENTA:**

Promove a inserção nas diferentes áreas de atuação do fonoaudiólogo, como nas organizações da comunidade, na escola e nos serviços de saúde; visa à integração com outros campos da saúde numa abordagem multiprofissional e interdisciplinar; propicia o planejamento e a execução do trabalho a ser desenvolvido nos campos de prática, partindo

das necessidades e demandas dos mesmos com enfoque para a saúde coletiva, abrangendo os aspectos de promoção e educação em saúde no processo de desenvolvimento da comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AFONSO, Maria Lucia. **Oficinas em dinamica de grupo na área da saude**. SP: Casa do Psicólogo, 2010.  
 BASSINELLO, Greice (Org.) **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 BERBERIAN, Ana Paula. **Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico**. SP: Plexus, 1995.  
 CAMPOS, Wagner Souza et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.  
 ROCHA, Juan Stuardo Yazlle (Ed.). **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo, SP: Atheneu, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula (Org.) **Fonoaudiologia em contextos grupais: referencias teóricos e práticos**. São Paulo:Plexus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 CARVALHO, Sérgio R. (Org.), BARROS, Maria E. FERIGATO, Sabrina. **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.  
 LOPES, Marta Julia Marques; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. **Saúde da família: histórias, práticas e caminhos**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.  
 MACHADO, Paulo Henrique Battaglin et al. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes**. São Paulo, SP: Plexus, 2009.  
 SILVA, Vanessa de Lima et al. **A prática fonoaudiológica na atenção primária à saúde**. São Paulo: Pulso 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LIBRAS	40	1º

**EMENTA:**

Aborda a constituição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da trajetória histórica do movimento surdo no mundo e no Brasil, seus aspectos linguísticos e culturais; faz uso das estruturas e funções comunicativas; desenvolve habilidades e competências necessárias para a comunicação básica em Libras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. Phorte, 2011.  
 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.  
 SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DANESI, Marlene Canarin (org). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.  
 GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.  
 QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller, FINGER, Ingrid. <b>Teorias de aquisição da linguagem</b> . Florianópolis: FAPEU-UFSC, 2008. SKLIAR, Carlos (org.) <b>Educação e exclusão</b> : abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto alegre: Mediação, 2004		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Estuda a construção histórica e a situação atual do sistema de saúde brasileiro, seus princípios doutrinários e organizativos, assim como as principais políticas públicas de saúde vigentes no Brasil; problematiza o trabalho em saúde, de forma crítica e reflexiva, identificando as possibilidades e limitações dos serviços de saúde e o papel das equipes interdisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A.; SA, Marilene de C. et al. <b>Gestão do SUS no âmbito estadual</b> : o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. CAMPOS, G. W. S. et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2009. GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. <b>SUS</b> : sistema único de saúde [esquemático]. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. A. <b>Saúde coletiva</b> : um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CARVALHO, M. E; FERIGATO, R. <b>Conexões</b> : saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009. COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, H. M. <b>Saúde da família</b> : uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. IBANEZ, N. <b>Política e gestão pública em saúde</b> . São Paulo: Hucitec, 2011. MENDES, E. V. <b>As redes de atenção à saúde</b> . Belo Horizonte: ESPMG, 2009. SILVA, J.; GOMES, A. <b>Modelos tecnoassistenciais em saúde</b> : o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: INSERÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Promove a inclusão do aluno de fonoaudiologia na área da saúde, considerando a necessidade de desenvolver competências na produção textual, na comunicação em Libras para melhor atender o Sistema de Saúde Brasileiro.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BASSINELLO, Greice (Org.) <b>Saúde coletiva</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula (Org.) <b>Fonoaudiologia em contextos grupais</b> : referências teóricas e práticas. São Paulo: Plexus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. DANESI, M; MARTINEZ, Z. <b>Reconstrução histórica da fonoaudiologia no Rio Grande do Sul</b> : experiências diversificadas. Porto Alegre: IMEC, 2001.		

QUADROS, R. M. (Org.). <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
DANESI, Marlene Canarin (Org.). <b>Fonoaudiologia e linguagem</b> : teoria e prática lado a lado. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.		
CAMPOS, Wagner Souza et al. (Org.). <b>Tratado de saúde coletiva</b> . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.		
MEINBERG, Regia Céli Cupello <b>A relação terapeuta paciente em fonoaudiologia</b> : problemas, técnicas e soluções. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1995.		
SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem</b> : aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>FILOSOFIA</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
<b>Ementa:</b> Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
GALLO, S. (Coord.). <b>Ética e cidadania</b> : caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
NOVAES, J.L.C. <b>Filosofia e seu ensino</b> : desafios emergentes. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010		
PAVIANI, Jayme. <b>Uma introdução à filosofia</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. <b>Desigualdades de gênero, raça e etnia</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. <b>Ética e vergonha na cara</b> . Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org.). <b>Inclusão e biopolítica</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
GIRALDELLI, Paulo Jr. <b>Introdução à filosofia</b> . Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual		
GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. <b>Filosofia como esclarecimento</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO EM FONOAUDIOLOGIA</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Estuda as bases anatomofuncionais presentes na cabeça e no pescoço; integra a construção de conhecimentos nos diversos eixos de interesse da fonoaudiologia; identifica		

as estruturas anatômicas dos órgãos fonoarticulatórios e de outras funções do sistema estomatognático, do nascimento até a fase adulta.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.  
MOORE, Keith. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.  
TORTORA, G.J.: **Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLICIGNO, P.R. et al. **Atlas fotográfico de anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2009. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.  
CORBIN-LEWIS, Kim. **Anatomia clínica e fisiologia do mecanismo da deglutição**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.  
CORREA, Elenice Maria. **Embriologia e histologia fonoaudiológica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.  
FAIZ, Omar; BLACKBURN, Simon, MOFFAT, David. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
NITRINI, Ricardo et al. **Condutas em neurologia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
PALMER, John M. **Anatomia para a fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
TANK, P. W., GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
NEUROLOGIA EM FONOAUDIOLOGIA	80	1º

**EMENTA:**

Estuda os processos neurológicos que envolvem a comunicação humana, por diferentes patologias e ou entidades nosológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Academia Americana Psiquiatria. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. DSM-5. Porto Alegre: Artes Médica, 2014.  
BHATNAGAR, SC. **Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação**. 2ª. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 2004.  
ROWLOAND, LEWIS (org.): Merritt - **Tratado de Neurologia**, 12ª ed. Porto Alegre: Artes Médica; 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRUST, JOHN. **A prática da Neurociência**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores; 2000.  
CYPEL, Saul; DIAMENT, Aron. **Neurologia infantil**. São Paulo: Atheneus, 2005.  
FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.  
NITRINI, Ricardo et al. **Condutas em neurologia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
ROTTA, Newra; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar (Org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
------------	---------------	-----

<b>FISIOLOGIA EM FONOAUDIOLOGIA</b>	80	1°
<b>EMENTA:</b>		
Estuda a fisiologia humana e a sua relação com o processo de comunicação em todas as etapas da vida.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GUYTON AC & HALL JET: <b>Tratado de Fisiologia médica</b> . 12ed. Rio de Janeiro: Elsevier; MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lúcia t. Machado. <b>Neuroanatomia Funcional</b> . 3ª.ed. São Atheneu, 2013. ROTTA, Newra; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar (Org.). <b>Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BHATNAGAR SC. <b>Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação</b> . 2ª. Rio Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 2004. FULLER DR, PIMENTEL JT, PEREGOY BM – <b>Anatomia e Fisiologia aplicadas à Fonoaudiologia</b> . 1ed. São Paulo: Manole; 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. LEVY MN, KOEPPEN BM, STANTON BA. <b>Fundamentos de Fisiologia</b> . Rio de Janeiro: Elsevier; 2006. SILVERTHORN DV, JOHNSON BR, OBER WC. <b>Fisiologia Humana</b> . 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA GJ, GRABOWSKI: <b>Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</b> 6ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2006.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>LINGUÍSTICA</b>	40	1°
<b>EMENTA:</b>		
Situa a linguística no campo dos estudos da linguagem; possibilita uma reflexão sobre a natureza e os diferentes conceitos de linguagem; apresenta a evolução histórica da ciência linguística, as áreas de estudo da linguística e os aspectos linguísticos do português brasileiro, de forma que os estudos linguísticos possam contribuir para o arcabouço teórico-clínico do fonoaudiólogo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BENVENISTE, Emile. <b>Problemas de lingüística geral I</b> . São Paulo: Pontes, 2005. FIORIN, Luis. (Org.). <b>Introdução à lingüística: objetos teóricos</b> . São Paulo: Contexto, 2010. Vol.1 Disponível em físico e Biblioteca Virtual. SAUSSURE, Ferdinand. <b>Curso de lingüística geral</b> . São Paulo: Cultrix, 2006. LAMPRECHT, Regina Ritter. <b>Aquisição fonológica do português: perfil do desenvolvimento e subsídios para terapia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Thaís Cristófar. <b>Fonética e fonologia do português</b> . São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BENVENISTE, Emile. <b>Problemas de lingüística geral II</b> . São Paulo: Pontes, 2006. Vol. 2 DUBOIS, Jean. <b>Dicionário de lingüística</b> . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. <b>Fonética e Fonologia da língua portuguesa</b> . Editora intersaberes, 2012 Disponível em físico e Biblioteca Virtual. KENEDY, Eduardo <b>Curso básico de linguística gerativa</b> . São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		

MOLLICA, Maria Cecília (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1.

ROSA, Edson Rosa de. **Funcionalismo linguístico: análise e descrição**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

ROSA, Edson Rosa de. **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

SALDANHA, Luís Claudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: CONCEITOS DE ANATOMOFISIOLOGIA EM FONOAUDIOLOGIA</b>	40	1º

**EMENTA:**

Integra as competências desenvolvidas pelo aluno, utilizando como tema central as práticas fonoaudiológicas na anatomo-fisiologia humana, a partir da articulação dos conhecimentos das disciplinas de Anatomia de Cabeça e Pescoço em Fonoaudiologia, Linguística, Neurologia em Fonoaudiologia e Fisiologia em Fonoaudiologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FULLER, Donald R. et al. Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia. Barueri: Manole, 2014. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

MOORE, Keith. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

TORTORA, G.J: Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 6ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLICIGNO, P.R. et al. **Atlas fotográfico de anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2009. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

CORBIN-LEWIS, Kim. **Anatomia clínica e fisiologia do mecanismo da deglutição**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FAIZ, Omar; BLACKBURN, Simon, MOFFAT, David. **Anatomia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

NITRINI, Ricardo et al. **Condutas em neurologia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

PALMER, John M. **Anatomia para a fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

**2º ANO**

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>SOCIOLOGIA</b>	40	2º

**EMENTA:**

Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade

cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual  
 SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
 CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
 COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.  
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.  
 GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.  
 KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.  
 SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005  
 SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.  
 SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
AUDIOLOGIA BÁSICA	80	2º

**EMENTA:**

Aborda questões teóricas referentes à acústica e psicoacústica necessárias à avaliação audiológica básica; fornece subsídios para realização plena da avaliação audiológica básica, envolvendo audiometria tonal liminar, vocal e audiometria ocupacional; proporciona conhecimentos da avaliação de medidas de imitância acústica, emissões otoacústicas e potenciais evocados auditivos de curta, média e longa latência; promove a realização de testes para diagnóstico diferencial entre patologias cocleares (sensoriais) e retrococleares (neurais).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVARENGA, Kátia de Freitas; CORTELETTI, Lílian C. Bornia Jacob. **O mascaramento na avaliação audiológica**. São Paulo: Pulso, 2006.  
 BERNARDI, Alice Penna de Azevedo. **Audiologia ocupacional**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003  
 FIGUEIREDO, Marina Stela. **Emissões otoacústicas e BERA**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 LOPES FILHO, Otacílio Lopes Filho. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**, 3ª edição. São Paulo, Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MITRE, Edson Ibrahim. **Otorrinolaringologia e fonoaudiologia**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 MOR, Rita. **Avaliação auditiva básica**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BESS, Fred H., HUMES, Larry E. **Fundamentos de Audiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1998  
 CARVALHO, Renata Mota Mamede; LICHTIG, Ida (Org.). **Audição: abordagens atuais**: São Paulo: Pró-Fono, 1997.  
 FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa. **Manual de Audiologia Pediátrica**. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MENEZES, Pedro de Lemos. **Biofísica da audição**. São Paulo: Lovise, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MOTRICIDADE OROFACIAL: INFANTIL</b>	40	2º

**EMENTA:**

Aborda aspectos do sistema sensório motor oral e suas funções, contemplando avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica, da gestação à adolescência, no campo da motricidade orofacial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES FILHO, Otacílio (Ed.). **Novo tratado de fonoaudiologia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 736 p., il. ISBN 978-85-204-3603-6. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 KLEIN, Denise (Org.) et al. **Avaliação em motricidade orofacial: discussão de casos clínicos**. São Paulo, SP: Pulso, 2013.  
 MARCHESAN, Irene Queiroz; SANSEVERINO, Nelly T. M. **Fonoaudiologia e ortodontia/ortopedia facial: esclarecendo dúvidas sobre o trabalho conjunto**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula (Org.) **Fonoaudiologia em contextos grupais: referencias teóricos e práticos**. São Paulo:Plexus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade; NAVAS, Ana Luiza Pereira Gomes Pinto (Org.). **Tratado de fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto: Roca, 2010.  
 ORTIZ, Karin Zazo (Org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 387 p. ISBN 978-85-204-2886-3. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Comitê de Motricidade Orofacial. **Documento oficial 03/2003 do comitê de motricidade oral (MO) da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)**. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2003. 110 p.  
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Comitê de Motricidade Orofacial. **Motricidade orofacial: como atuam os especialistas**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TRANSTORNOS DA VOZ</b>	40	2º

**EMENTA:**

Apresenta o fenômeno normal da produção da voz relacionado com as suas patologias e distúrbios dos órgãos fonoarticulatórios; associa os achados clínicos da avaliação vocal com a fisiopatologia das doenças responsáveis pelas alterações na produção vocal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. V. 1  
 COLTON, Raymond H.; CASPER, Janina K.; LEONARD, Rebecca. **Compreendendo os problemas da voz: uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.  
 HUNGRIA, Helio. **Otorrinolaringologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FAWCUS, Margaret. **Disfonias: diagnóstico e tratamento** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001.  
 LE HUCHE, François. **Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. Porto Alegre: Artmed, 2005. V. 1  
 LE HUCHE, François. **A voz sem laringe: manual de reeducação vocal dos laringectomizados**. São Paulo: Andrei, 1987.  
 MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica médica: doenças dos olhos, doença dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. Barueri: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
 RAMOS, Berenice Dias (Coord.). **Manual de otorrinolaringologia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LINGUAGEM ESCRITA	80	2º

**EMENTA:**

Investiga os pré-requisitos para a aquisição da leitura e da escrita, abordando a avaliação dos problemas de aprendizagem: dificuldades ou transtornos de leitura e da expressão escrita, com a seleção adequada de testes e da hipótese diagnóstica, com a construção do planejamento fonoterapêutico, envolvendo desde objetivos iniciais até o processo de alta.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SANTOS, Maria T. M dos (Org.). **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.  
 ROTTA, Newra; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar. (Org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 STAMPA, Mariangela. **Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas: entendendo e praticando na sala de aula**. São Paulo: Piaget, 2012.  
 WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.  
 ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL</b>	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
<p>Apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); aborda a atuação do fonoaudiólogo no âmbito escolar, por meio do estudo das resoluções sobre a inserção do fonoaudiólogo na escola; discute acerca da inclusão escolar e das principais atividades preventivas e educativas da fonoaudiologia e suas relações com o processo de ensino e de aprendizagem; analisa aspectos históricos, sociológicos, econômicos, culturais, políticos e tecnológicos da alfabetização; bem como o conceito e as práticas de letramento.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>BERBERIAN, Ana Paula. <b>Fonoaudiologia e educação</b>: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização &amp; lingüística</b>: língua portuguesa, pedagogia, psicologia e fonoaudiologia. São Paulo: Scipione, 2005. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.</p> <p>FERREIRO E; TEBEROSKY, A. <b>Psicogênese da língua escrita</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. <b>Dificuldades de aprendizagem</b>: um olhar psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>VALLE, Luciana de Luca Dalla. <b>Metodologia da alfabetização</b>. Curitiba: Intersaberes, 2013 Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>ZABOROSKI, Ana Paula; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. <b>Atuação da fonoaudiologia na escola</b>. Rio de Janeiro: Wak, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>BAPTISTA, Claudio Roberto. <b>Inclusão e escolarização</b>: múltiplas perspectivas. São Paulo: Mediação, 2009.</p> <p>CORCORAN, Nova (Org.). <b>Comunicação em saúde</b>: estratégias para promoção de saúde. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>FARIAS, Cecília Maria Martins. <b>A educação infantil e seus contextos</b>. São Paulo: Ecarta, 2012.</p> <p>SHAYWITZ, Sally. <b>Entendendo a dislexia</b>: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SILVA, Aline Maira da. <b>Educação especial e inclusão escolar</b>: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SNOWLING, Margaret. <b>Dislexia</b>. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TRANSTORNOS DA AUDIÇÃO</b>	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
<p>Apresenta o fenômeno normal da audição relacionado com as suas patologias e distúrbios das orelhas externa, média e interna; associa os achados clínicos audiológicos com a fisiopatologia das doenças do sistema auditivo humano.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Org). <b>Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço</b>. Barueri: Manole, 2011. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.</p>		

LOPES FILHO, Otacílio (Org.). **Novo Tratado de fonoaudiologia**. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

RUSSO, Iêda C. Pacheco; SANTOS, Tereza M. M. **Prática da audiologia clínica**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

LAVINSKY, Luiz **Tratamento em otologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006

LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa (Org.). **Manual de Audiologia Pediátrica**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clinica médica: doenças dos olhos, doença dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. Barueri: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: CONTEÚDOS FONOAUDIOLÓGICOS DE BASE</b>	40	2º

**EMENTA:**

Aplica os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do período/semestre letivo, a partir de aprendizados que integrem teoria e prática relacionando a comunicação humana e seus distúrbios, bem como sua importância no âmbito sociológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2005.

LOPES FILHO, Otacílio (Ed.). **Novo tratado de fonoaudiologia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

PASSOS, Maria Consuelo (Org.). **A clínica fonoaudiológica em questão**. São Paulo, SP: Plexus, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade; NAVAS, Ana Luiza Pereira Gomes Pinto (Org.). **Tratado de fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto: Roca, 2010.

FREIRE, Regina Maria. **A linguagem como processo terapêutico: sócioconstrutivismo, interações eficazes**. 2. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2002.

GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Org.). **Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. Barueri: Manole, 2011. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

SILVA, Vanessa de Lima (Org.) et al. **A prática fonoaudiológica na atenção primária à saúde**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2013.

ORTIZ, Karin Zazo (Org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 387 p. ISBN 978-85-204-2886-3. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TEOLOGIA E CULTURA</b>	40	2º

**EMENTA:**

Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
 GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual  
 SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.  
 ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008..  
 HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.  
 MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual  
 TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PSICANÁLISE E FONOAUDIOLOGIA</b>	80	2°

**EMENTA:**

Trata do desenvolvimento emocional primitivo dentro de uma perspectiva psicanalítica, enfocando as relações entre a aquisição da linguagem e o desenvolvimento psicossocial da criança; apresenta, de modo descritivo e contextualizado, os transtornos globais do desenvolvimento e suas relações e implicações na clínica da linguagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM IV: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 BARBOSA, Denise Carvalho; PARLATO-OLIVEIRA, Erika **Psicanálise e clínica com bebês: sintoma, tratamento e interdisciplina na primeira infância**. São Paulo, SP: Instituto Langage, 2010.  
 FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes Constantino. **Compêndio de Clínica Psiquiátrica**. Barueri - SP: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 PAPALIA, Diane; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: McGraw Hill: Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 SCHMIDT, Carlo (Org.) **Autismo, educação e transdisciplinariedade**. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUSNEL, Marie-Claire, Melgaço, Rosely. **O bebê e as palavras: uma visão transdisciplinar sobre o bebê**. São Paulo, SP: Instituto Langage, 2013.  
 JERUSALINSK, Alfredo (Org.). **Dossiê Autismo**. São Paulo: Instituto Langage, 2015.  
 LAZNIK, M. **A hora e a vez do bebê**. São Paulo: Langage, 2013.  
 MÄRTZ, Maria Laura Wey. **Problemas de linguagem: a narrativa entre a fonoaudiologia e a psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SADOCK, Benjamin James. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WINNICOTT, Donald Woods. <b>A criança e o seu mundo</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MOTRICIDADE OROFACIAL: ADULTO</b>	80	2º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda aspectos do sistema sensório motor oral e suas funções contemplando avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica, da juventude à velhice, no campo da motricidade orofacial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>LOPES FILHO, Otacílio (Ed.). <b>Novo tratado de fonoaudiologia</b>. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 736 p., il. ISBN 978-85-204-3603-6. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>ORTIZ, Karin Zazo (Org.). <b>Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição</b>. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 387 p. ISBN 978-85-204-2886-3. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Comitê de Motricidade Orofacial. <b>Motricidade orofacial: como atuam os especialistas</b>. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade; NAVAS, Ana Luiza Pereira Gomes Pinto (Org.). <b>Tratado de fonoaudiologia</b>. 2. ed. Ribeirão Preto: Roca, 2010.</p> <p>FURIA, Cristina Lemos Barbosa et al. <b>A atuação da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço</b>. São Paulo, SP: Lovise, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, Katia Cristina Carmello. <b>Apnéia e ronco: tratamento miofuncional orofacial</b>. São José dos Campos, SP: Pulso, 2009.</p> <p>KLEIN, Denise (Org.) et al. <b>Avaliação em motricidade orofacial: discussão de casos clínicos</b>. São Paulo, SP: Pulso, 2013.</p> <p>MARCHESAN, Irene Queiroz; SANSEVERINO, Nelly T. M. <b>Fonoaudiologia e ortodontia/ortopedia facial: esclarecendo dúvidas sobre o trabalho conjunto</b>. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>NEUROPSICOLOGIA</b>	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
Apresenta os principais conceitos da ciência neuropsicológica, destacando fundamentos e introduzindo o desenvolvimento das funções neuropsicológicas, sua avaliação e reabilitação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>BHATNAGAR, Subhash. <b>Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004</p> <p>CESAR, Fernando; CAIXETA, Marcelo. <b>Neuropsicologia dos transtornos mentais</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. <b>Avaliação neuropsicológica</b>. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>MIOTTO, Eliane Correa (Org.), LUCIA, Mara Cristina Souza de (Org.) SCAFF, Milberto (Org.) <b>Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM IV**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 EKMAN-LUNDY, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
 FERREIRA, Maria Gabriela Ramos **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 HUTZ, Claudio Simon (Org.) **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
 PURVES, D. et al. **Neurociências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DESVIO FONOLÓGICO	40	2°

**EMENTA:**

Aborda a observação, avaliação e intervenção do processo de aquisição e organização do sistema fonológico, típico e desviante.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABAURRE, Maria Bernadete M. (Org.) **A construção fonológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MOTA, Helena Bolli. **Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.  
 PAVONE, Sandra; RAFAELI, Yone Maria (Org.). **Audição, voz e linguagem**: a clínica e o sujeito. São Paulo: Cortez, 2006.  
 YAVAS, Mehmet S. **Avaliação fonológica da criança**: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.  
 ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e Fonologia da língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.  
 LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.) **Aquisição Fonológica do português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LINGUAGEM ORAL	80	2°

**EMENTA**

Aborda as diferentes teorias sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, considerando aspectos subjetivos e intersubjetivos que influenciam nesse processo; analisa a aquisição típica e atípica de linguagem, especificamente os transtornos

específicos de linguagem; bem como os meios de avaliação e intervenção fonoaudiológica desses transtornos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Claudia Regina Furquim **ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática.** Carapicuíba: Pro-Fono, 2011.  
 DEL RÉ, Alessandra. **Explorando o discurso da criança.** São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. **Avaliando a linguagem na ausência da oralidade: estudos psicolingüísticos.** Bauru: EDUSC, 2001.  
 LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição fonológica do português: perfil do desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 ZORZI, Jaime Luiz. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.  
 MAIA, Marcus. **Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MÄRTZ, Maria Laura Wey. **Problemas de linguagem: a narrativa entre a fonoaudiologia e a psicanálise.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 ROSA, Maria Carlota **Introdução à (bio)linguagem e mente.** São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SANTOS, Célia Luciana dos. **Aquisição e desenvolvimento infantil (0-12anos): um olhar multidisciplinar.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.  
 ZORZI, Jaime Luiz. **Aquisição da linguagem infantil: desenvolvimento, alterações, terapia.** São Paulo: Pancast, 1993.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: COGNIÇÃO E FONOAUDIOLOGIA</b>	40	2º

**EMENTA:**

Integra as competências desenvolvidas pelo aluno no período, utilizando como tema central a cognição, a partir da articulação dos conhecimentos das disciplinas de Psicanálise e Fonoaudiologia, Neuropsicologia, Desvio Fonológico e Linguagem Oral, relacionando teoria e prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BHATNAGAR, Subhash. **Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004  
 CESAR, Fernando; CAIXETA, Marcelo. **Neuropsicologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 MIOTTO, Eliane Correa (Org.), LUCIA, Mara Cristina Souza de (Org.) SCAFF, Milberto (Org.) **Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos **Neuropsicologia e aprendizagem.** Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

HUTZ, Claudio Simon ( Org.) **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.) **Aquisição Fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: McGraw Hill: Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROSA, Maria Carlota **Introdução à (bio)linguagem e mente.** São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

**3º ANO**

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>DISTÚRBO ARTICULATÓRIO</b>	40	3º

**EMENTA:**

Aborda a observação, avaliação e intervenção do componente fonético da fala.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANONGIA, Marly Bezerra. **Manual de terapia da palavra.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.  
FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia.** Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

LIER-DE-VITTO, Maria Francisca (Org.). **Aquisição, patologias e clínica de linguagem.** São Paulo: PUC-SP, 2007.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português.** São Paulo: Contexto, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FINNIE, Nncie R. **Manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** 3. ed. Barueri: Manole, 2000. Disponível em Biblioteca Virtual.

FONSECA, Luiz Fernando. **Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação.** Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

LE HUCHE, François. **A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala.** Porto Alegre: Artmed, 2005. V. 1.

TABITH JUNIOR, Alfredo. **Foniatría: disfonias, fissuras labiopalatais, paralisia cerebral.** 8. ed. São Paulo: Coortez, 2000.

TELES, Liliane. **Atuação fonoaudiológica na paralisia cerebral.** Goiania: Universidade Católica de Goiás, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LINGUAGEM DO ADULTO</b>	80	3º

**EMENTA:**

Aborda questões teóricas referentes às afasias, às patologias do hemisfério direito, traumatismos crânio encefálicos e demências que ocorrem no paciente adulto; informa sobre as manifestações clínicas da deglutição, linguagem e fala que o fonoaudiólogo poderá atuar; aborda avaliações formais e informais de linguagem; discute aspectos do parecer fonoaudiológico e manejo da interface paciente, família e profissionais envolvidos no cuidado desta população; estuda a reabilitação das referidas patologias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EKMAN-LUNDY, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
 MATTOS, Maria Alice de **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 ORTIZ, Karin Zazo (Org.) **Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 ORTIZ, Karin Zazo. (Org.) **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula (Org.) **Fonoaudiologia em contextos grupais: referencias teóricos e práticos**. São Paulo:Plexus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 CHIAPPETTA, Ana Lucia de Magalhães (Org.). **Doenças neuromusculares, Parkinson e Alzheimer**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara .Koogan, 2011.  
 JAKUBOVICZ, Regina. **Avaliação em voz, fala e linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  
 JAKUBOVICZ, Regina. **Teste de Reabilitação das Afasias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.  
 PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. **Bateria MAC: bateria montreal de avaliação da comunicação**. Carapicuíba: Pro-fono, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>INTERVENÇÃO EM AUDIOLOGIA</b>	40	3º

#### **EMENTA:**

Promove a observação e a realização dos procedimentos clínicos; integra conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente à prática clínica em equipamentos audiológicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNARDI, Alice Penna de Azevedo. **Audiologia ocupacional**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003  
 LOPES FILHO, Otacílio Lopes Filho. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**, 3ª edição. São Paulo, Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MITRE, Edson Ibrahim. **Otorrinolaringologia e fonoaudiologia**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 MOR, Rita. **Avaliação auditiva básica**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BESS, Fred H., HUMES, Larry E. **Fundamentos de Audiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1998  
 BRAGA, Sandra Regina de Siqueira. **Prótese auditiva**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 DANESI, M. C. (Org.). **O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.  
 FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOÉS, Maria Cecília Rafael de (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo, SP: Lovise, 2000.  
 LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa. **Manual de Audiologia Pediátrica**. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DISFONIAS FUNCIONAIS</b>	40	3º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda o aparelho fonador enquanto unidade funcional, contemplando avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica em casos de disfonias funcionais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BANSAL, Mohan <b>Diseases of ear, nose and throat: head and neck surgery.</b> New Delhi: Jaypee Brothers Medical, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BEHLAU, Mara. <b>Voz: o livro do especialista.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2005. V. 1		
COLTON, Raymond H.; CASPER, Janina K.; LEONARD, Rebecca. <b>Compreendendo os problemas da voz: uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 1996.		
PINHO, Sílvia M. Rebelo. <b>Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BOONE, Daniel R. <b>A voz e a terapia vocal.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 1994.		
CARRARA DE ANGELIS, Elisabete et al. <b>A atuação da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço.</b> São Paulo, SP: Lovise, 2000.		
FAWCUS, Margaret. <b>Disfonias: diagnóstico e tratamento.</b> Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001.		
LALWANI, Anil k, PFISTER, Markus HF <b>Recent advances in otolaryngology: head and neck surgery.</b> New Delhi: Jaypee Brothers Medical, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
STEMPLE, Joseph C. <b>Clinical voice pathology: theory and management.</b> Canada: Singular, 2000.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LINGUAGEM ORAL INFANTIL</b>	80	3º
<b>EMENTA</b>		
Aborda os transtornos da linguagem oral associados a acometimentos do desenvolvimento infantil; estuda as alterações da linguagem oral nos transtornos globais do desenvolvimento e as diferentes formas de avaliação, considerando critérios qualitativos e quantitativos dos referidos transtornos e alterações e o processo de intervenção.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHREVRIE-MULLER. <b>A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005.		
FREIRE, Regina Maria. <b>A linguagem como processo terapêutico: sócioconstrutivismo, interações eficazes.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2002.		
ISSLER, Solange. <b>Articulação e Linguagem: fonologia na avaliação e no diagnóstico fonoaudiológico.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2006.		
MARTINS, Milton de Arruda et al. <b>Clinica médica: doenças dos olhos, doença dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais.</b> Barueri: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		

<p>CAMPOS JUNIOR, Dioclécio, BURNS, Denis Alexander Rabelo. <b>Tratado de pediatria:</b> Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>FINNIE, Nncie R. <b>Manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.</b> 3. ed. Barueri: Manole, 2000. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>GRAÑA, Carla Guterres. <b>Quando a fala falta:</b> fonoaudiologia, linguística e psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>PASSOS, Maria Consuêlo. <b>A clínica fonoaudiológica em questão.</b> São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>PUYUELO, Miguel; PUYUELO, Miguel. <b>A fonoaudiologia na paralisia cerebral:</b> diagnóstico e tratamento. São Paulo, SP: Santos, 2001</p> <p>SILVA, Angela Carrancho da. <b>Ouvindo o silêncio:</b> surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AUDIOLOGIA INFANTIL</b>	40	3º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda questões teóricas e oportuniza vivências da avaliação audiológica infantil; ressalta a atuação do fonoaudiológico em programas de triagem auditiva neonatal, triagem auditiva escolar e em equipes de implantes cocleares.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>CAMPOS JUNIOR, Dioclécio, BURNS, Denis Alexander Rabelo. <b>Tratado de pediatria:</b> Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda et al. (Org.). <b>Tratado de fonoaudiologia.</b>Ribeirão Preto: Roca, 2010.</p> <p>LEVY, Cilmaria Alves Costa. <b>Manual de Audiologia Pediátrica.</b> São Paulo: Manole, 2015.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>DANESI, M. C. (Org.). <b>O admirável mundo dos surdos:</b> novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>GOLDFELD, Marcia <b>A criança surda:</b> linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo, SP: Plexus, 2001.</p> <p>LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa. <b>Manual de Audiologia Pediátrica.</b> São Paulo, Manole, 2015. Disponível em biblioteca Virtual.</p> <p>MUSIEK, Frank E. <b>Perspectivas atuais em avaliação auditiva.</b> São Paulo: Manole, 2011</p> <p>NICOLA, Monica; COZZI, Tania. <b>Manual de avaliação fonoaudiológica.</b> Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2004.</p> <p>SILVA, Angela Carrancho da. <b>Ouvindo o silêncio:</b> surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FLUÊNCIA</b>	40	3º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a observação, avaliação e intervenção nas alterações da fluência.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		

ANDRADE, Claudia regina Furquim. **Diagnóstico e Intervenção Precoce no Tratamento das Gagueiras Infantis**. Barueri: Editora Pró-Fono, 2004  
 CUNHA, Maria Claudia (Org.). **Gagueira e subjetividade**: possibilidades de tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 JAKUBOVICZ, Regina. **A gagueira**: teoria e tratamento de adultos e crianças. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Claudia regina Furquim de **Gagueira infantil**: risco, diagnósticos e programas terapêuticos. Barueri: Pró- Fono, 2012  
 LIMONGI, Suely Cecília Olivani. **Fonoaudiologia informação para a formação: procedimentos terapêuticos em linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2003.  
 MEIRA, Isis (Org.). **Tratando gagueira**: diferentes abordagens. São Paulo: Cortez, 2002.  
 PASSOS, Maria Consuelo. **Fonoaudiologia**: recriando seus sentidos. São Paulo, SP: Plexus, 2002.  
 RIBEIRO, Ighes Maia (Org.). **Gagueira**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 SADOCK, Benjamin James. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: TRANSTORNOS FONOAUDIOLÓGICOS	40	3º

**EMENTA**

Integra as competências desenvolvidas pelo aluno, utilizando como tema central transtornos fonoaudiológicos, a partir da articulação dos conhecimentos das disciplinas de Distúrbio Articulatorio, Linguagem do Adulto, Intervenção em Audiologia, Avaliação e Tratamento das Disfonias Funcionais, Linguagem Oral Infantil, Audiologia Infantil e Fluência, relacionando os conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem, fala e voz da criança e do adulto, seus acometimentos e os processos diagnósticos e terapêuticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 ISSLER, Solange. **Articulação e Linguagem**: fonologia na avaliação e no diagnóstico fonoaudiológico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.  
 MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clinica médica**: doenças dos olhos, doença dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. Barueri: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio, BURNS, Denis Alexander Rabelo. **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 CAVALCANTI, Ana Elizabeth, ROCHA, Paulina Schmidtbauer. **Autismo**: construções e desconstruções. 3. ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 JUNQUEIRA, Patrícia; DAUDEN, Ana Tereza Brant de C. Dauden (Org.). **Aspectos atuais em terapia fonoaudiológica**: deglutição, articulação, leitura/escrita, voz, linguagem. São Paulo: Pancast, 2002.  
 SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

TABITH JUNIOR, Alfredo. **Foniatria**: disfonias, fissuras labiopalatais, paralisia cerebral. 8. ed. São Paulo: Coortez, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AValiação E TRATAMENTO DA DISFONIAS ORGANOFUNCIONAIS E ORGÂNICAS</b>	40	3º

#### EMENTA

Aborda as desordens vocais de etiologia organofuncionais e orgânicas, contemplando avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHLAU, Mara. **Voz**: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. V. 2.  
COLTON, Raymond H.; CASPER, Janina K.; LEONARD, Rebecca. **Compreendendo os problemas da voz**: uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.  
LOPES-FILHO, Otacílio et al. (Orgs.). **Novo tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHLAU, Mara. **Voz**: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. V. 1  
BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal**: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.  
DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros, 1993.  
LE HUCHE, François. **A voz**: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Porto Alegre: Artmed, 2005. V. 1.  
PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Tópicos em voz**. Rio de JNEIRO: Guanabara Koogan, 2001.  
VALLE, Mônica G. M. **A voz da fala**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROCESSAMENTO AUDITIVO</b>	80	3º

#### EMENTA

Apresenta os principais conceitos da ciência neuropsicológica, destacando fundamentos e introduzindo o desenvolvimento das funções neuropsicológicas, sua avaliação e reabilitação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Antonio Maria Claret Marra de Aquino. **Processamento auditivo**: eletrofisiologia e psicoacústica. São Paulo: Lovise, 2002.  
COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Osvaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, José Antônio de. **Otorrinolaringologia**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
PEREIRA, L; SCHOCHAT, E. **Testes comportamentais para a avaliação do Processamento Auditivo Central**. São Paulo: Pró-Fono, 2011.  
MIOTTO, Eliane Correa (Org.), LUCIA, Mara Cristina Souza de (Org.) SCAFF, Milberto (Org.) **Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
 MACHADO, Sylvia Freitas. **Processamento auditivo: uma nova abordagem**. São Paulo: Plexus, 2003.  
 SCHOCHAT, Eliane. **Processamento auditivo**. São Paulo: Lovise, 1996. v. 2.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>OTORRINOLARINGOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA</b>	40	3º

**EMENTA:**  
 Apresenta os principais exames complementares da avaliação audiológica, exames de laringe e procedimentos em otorrinolaringologia de interesse para a fonoaudiologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Org). **Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. Barueri: Manole, 2011. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.  
 LOPES FILHO, Otacílio (Org.). **Novo Tratado de fonoaudiologia**. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MITRE, Edson Ibrahim. **Otorrinolaringologia e fonoaudiologia**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**  
 BANSAL, Mohan **Diseases of ear, nose and throat: head and neck surgery**. New Delhi: Jaypee Brothers Medical, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 COELHO- FERRAZ, Maria Julia Pereira (Org.). **Respirador bucal: uma visão multidisciplinar**. São Paulo, SP: Lovise, 2005.  
 CORBIN-LEWIS, Kim. **Anatomia clínica e fisiologia do mecanismo da deglutição**. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2009.  
 DEDIVITIS, Ana Paula Brandão; BARROS, Ana Paula Brandão. **Métodos de avaliação e diagnóstico de laringe e voz**. São Paulo, SP: Lovise, 2002.  
 FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AVALIAÇÃO OTONEUROLÓGICA</b>	40	3º

**EMENTA:**  
 Apresenta o fenômeno normal do equilíbrio humano relacionado com as suas patologias e distúrbios; associa os achados clínicos na avaliação otoneurológica com a fisiopatologia da tontura e os principais exames complementares e as intervenções terapêuticas empregadas para o manejo fonoaudiológico dos distúrbios do equilíbrio corporal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Org). **Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. Barueri: Manole, 2011. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.  
 GANANÇA, Maurício Malvasi. **Estratégias terapêuticas em otoneurologia**. São Paulo, SP: Atheneu, 2000.  
 MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clinica médica: doenças dos olhos, doença dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. Barueri: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.

SILVA, Maria Leonor Garcia da. **Quadros clínicos otoneurológicos mais comuns**. São Paulo, SP: Atheneu, 2000. v. 3.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

GAMA, Márcia Regina (Org.). **Resolvendo casos em audiologia**. São Paulo, SP: Plexus, 2001.

GOPEN, Quinton (ed.) **Fundamental otology: pediatric and adult practice**. New Delhi: Jaypee Brothers Medical, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

LOPES FILHO, Otacílio (Org.). **Novo Tratado de fonoaudiologia**. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

MOUSSALLE, Sérgio **Guia prático de otorrinolaringologia: anatomia, fisiologia e semiologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>APARELHO AUDITIVO E REABILITAÇÃO AUDIOLÓGICA</b>	80	3º

**EMENTA:**

Estuda a teoria e a prática dos aparelhos de auditivos; envolve o conhecimento da seleção e adaptação dos equipamentos, bem como o treinamento auditivo como parte da adaptação; promove o conhecimento dos métodos de reabilitação auditiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Kátia; IORIO, Maria Cecília Martinelli. **Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas**. São Paulo: Lovise, 2003.

BEVILACQUA, Maria Cecília et al. **Saúde Auditiva no Brasil: políticas, serviços e sistemas**. São Paulo: Pulso, 2010.

GAMA, Márcia Regina (Org.). **Resolvendo casos em audiologia**. São Paulo, SP: Plexus, 2001.

LOPES FILHO, Otacílio Lopes Filho. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**, 3ª edição. São Paulo, Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEVILACQUA, Maria Cecília; FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. **Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. São Paulo: Pró Fono, 1998.

FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa. **Manual de Audiologia Pediátrica**. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

PAVONE, Sandra; RAFAELI, Yone Maria. (Org.). **Audição, voz e linguagem: a clínica e o sujeito**. São Paulo: Cortez, 2006.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICAS EM AUDIOLOGIA</b>	40	3º

**EMENTA:**

Observa e realiza procedimentos clínicos; integra conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente à prática clínica em equipamentos audiológicos nas áreas de audiologia clínica e emissões otoacústicas, envolvendo população adulta e infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Kátia; IORIO, Maria Cecília Martinelli. **Próteses auditivas**: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise, 2003.  
FIGUEIREDO, Marina Stela. **Emissões otoacústicas e BERA**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
LOPES FILHO, Otacílio Lopes Filho. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**, 3ª edição. São Paulo, Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
PEREIRA, L; SCHOCHAT, E. **Testes comportamentais para a avaliação do Processamento Auditivo Central**. São Paulo: Pró-Fono, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AQUINO, Antonio Maria Claret Marra de Aquino. **Processamento auditivo**: eletrofisiologia e psicoacústica. São Paulo: Lovise, 2002.  
ARAUJO, Ruth Bompert de. **Práticas em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2002.  
LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa. **Manual de Audiologia Pediátrica**. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual  
MARCHESAN, Irene; ZORZI, Jaime. **Anuário CEFAC de Fonoaudiologia**: 1999/2000. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.  
MOR, Rita. **Vestibulometria e fonoaudiologia**: como realizar e interpretar. São Paulo: Lovise, 2001.  
SCHOCHAT, Eliane. **Processamento auditivo**. São Paulo: Lovise, 1996. v. 2.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA	40	3º

**EMENTA:**

Promove o estudo integrado, correlacionando os pressupostos científicos e metodológicos que norteiam a produção acadêmica; integra os conceitos básicos em bioestatística, epidemiologia clínica e geral, o que inclui a história natural da doença e seus níveis de prevenção, dentro do campo de trabalho do fonoaudiólogo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Aidil Jesus da Silva. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual.  
FLETCHER, Robert; FLETCHER, Suzanne; FLETCHER, Grant. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2014.  
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
CASARIN, Helen de Castro Silva. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.  
FERRAREZI Junior, Celso. **Guia do trabalho Científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.  
GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**: caderno de exercícios. São Paulo: Atheneu, 2009.

RODRIGUES, Maisa (Org.) **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: AVALIAÇÕES E TRATAMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	40	3º

**EMENTA:**

Integra as competências desenvolvidas pelo aluno, utilizando como tema central a avaliação audiológica, a partir da articulação dos conhecimentos das disciplinas de Processamento Auditivo, ORL aplicada à Fonoaudiologia, Avaliação Otoneurológica, Aparelho auditivo e Reabilitação em Audiologia, e Práticas em Audiologia, relacionando teoria e prática audiológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES FILHO, Otacílio Lopes Filho. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**, 3ª edição. São Paulo, Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

MITRE, Edson Ibrahim. **Otorrinolaringologia e fonoaudiologia**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.

MUSIEK, Frank E. **Perspectivas atuais em avaliação auditiva**. São Paulo: Manole, 2011

MUNHOZ, Mário Sérgio et al. **Audiologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2003. V. 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BESS, Fred H., HUMES, Larry E. **Fundamentos de Audiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1998

CARVALHO, Renata Mota Mamede; LICHTIG, Ida (Org.). **Audição**: abordagens atuais: São Paulo: Pró-Fono, 1997.

FULLER, Donald R. et al. **Anatomia e Fisiologia Aplicadas às Fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa. **Manual de Audiologia Pediátrica**. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

RUSSO, Ieda Chaves Pacheco; MOMENSOHN SANTOS, Teresa Maria; **Audiologia Infantil: princípios e métodos da avaliação da audição na criança**. Cortez, 1998.

**4º ANO**

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: AUDIOLOGIA CLÍNICA</b>	80	4º

**EMENTA:**

Proporciona experimentação de técnicas e diversos procedimentos clínicos audiológicos e vivências da prática audiológica com pacientes de diferentes faixas etárias e tipos de patologias auditivas; correlaciona a teoria com a prática audiológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES FILHO, Otacílio Lopes Filho. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**, 3ª edição. São Paulo, Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

MOR, Rita. **Vestibulometria e fonoaudiologia**: como realizar e interpretar. São Paulo: Lovise, 2001.

PEREIRA, L; SCHOCHAT, E. **Testes comportamentais para a avaliação do Processamento Auditivo Central**. São Paulo: Pró-Fono, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Katia de; RUSSO, Iêda C. Pacheco; SANTOS, Tereza M. Momensohn. **A aplicação do mascaramento em audiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Lovise, 2001.  
 AQUINO, Antônio Maria Claret Marra de Aquino. **Processamento auditivo: eletrofisiologia e psicoacústica**. São Paulo: Lovise, 2002.  
 BOÉCHAT, Edilene Marchini et al. (Orgs.). **Tratado de Audiologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.  
 LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa. **Manual de Audiologia Pediátrica**. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 NICOLA, Monica; COZZI, Tania. **Manual de avaliação fonoaudiológica**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: MOTRICIDADE OROFACIAL</b>	80	4º

**EMENTA:**

Visa ao atendimento fonoaudiológico clínico e/ou estético, individual ou em grupo a pacientes na área da motricidade orofacial; aborda avaliação, diagnóstico e intervenções fonoaudiológicas, bem como orientações, elaboração de pareceres e evoluções.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES FILHO, Otacílio (Ed.). **Novo tratado de fonoaudiologia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 736 p., il. ISBN 978-85-204-3603-6. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 KLEIN, Denise (Org.) et al. **Avaliação em motricidade orofacial: discussão de casos clínicos**. São Paulo, SP: Pulso, 2013.  
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Comitê de Motricidade Orofacial. **Motricidade orofacial: como atuam os especialistas**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade; NAVAS, Ana Luiza Pereira Gomes Pinto (Org.). **Tratado de fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto: Roca, 2010.  
 GUIMARÃES, Katia Cristina Carmello. **Apnéia e ronco: tratamento miofuncional orofacial**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2009.  
 JUNQUEIRA, Patrícia; DAUDEN, Ana Tereza Brant de C. Dauden (Org.). **Aspectos atuais em terapia fonoaudiológica: deglutição, articulação, leitura/escrita, voz, linguagem**. São Paulo, SP: Pancast, c2002. v. 2  
 MARCHESAN, Irene Queiroz; SANSEVERINO, Nelly T. M. **Fonoaudiologia e ortodontia/ortopedia facial: esclarecendo dúvidas sobre o trabalho conjunto**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.  
 ORTIZ, Karin Zazo. (Org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: LINGUAGEM</b>	80	4º

**EMENTA**

Visa à prática clínica com pacientes de diferentes faixas etárias, apresentando transtornos da linguagem oral e/ou escrita, tanto em nível individual como em grupo; elabora hipóteses diagnósticas e fundamentações teóricas para cada caso em atendimento; promove o estudo de casos clínicos para a definição dos procedimentos terapêuticos a serem

desenvolvidos e dos procedimentos de alta fonoaudiológica, buscando a participação da família na terapia; aborda a integração com outras áreas da saúde e educação visando a uma abordagem interdisciplinar e à atenção integral dos sujeitos atendidos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Claudia Regina Furquim **ABFW**: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pro-Fono, 2011.  
 BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula (Org.) **Fonoaudiologia em contextos grupais**: referencias teóricos e práticos. São Paulo: Plexus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 MOOJEN, Sonia et al. **CONFIAS**: consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.  
 ZORZI, Jaime Luiz. **PROC**: protocolo de observação comportamental avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. **Diagnóstico e Intervenção Precoce no Tratamento das Gagueiras Infantis**. Barueri: Pró-Fono, 2004.  
 CHREVRIE-MULLER. **A linguagem da criança**: aspectos normais e patológicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 JAKUBOVICZ, Regina. **A gagueira**: teoria e tratamento de adultos e crianças. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.  
 MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. **A escrita ortográfica na escola e na clínica**: teoria avaliação e tratamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
 YAVAS, Mehmet S. **Avaliação fonológica da criança**: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: VOZ</b>	80	4°

**EMENTA**

Aplica os princípios básicos da reabilitação vocal; proporciona a reflexão aprofundada sobre os dados da anamnese e da avaliação vocal, com ação interdisciplinar para o planejamento terapêutico; confecciona planejamento terapêutico conforme o caso; organiza sessão de fonoterapia; aplica provas diagnósticas e terapêuticas; realiza orientação, psicodinâmica e treinamento vocais conforme o caso; aplica critérios de alta, reflete sobre fatores que intervêm no fracasso ou no sucesso da terapia de voz.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHLAU, Mara. **Voz**: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. V. 1.  
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Fundamentos em fonoaudiologia**: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
 VALLE, Mônica. **Voz**: diversos enfoques em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal**: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

COLTON, Raymond H.; CASPER, Janina K.; LEONARD, Rebecca. **Compreendendo os problemas da voz**: uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.  
 FERNANDES, Fernanda D. M.; MENDES, Beatriz C. A. ; NAVAS, Ana Luiza P. G. **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2010.  
 LE HUCHE, François. **A voz**: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Porto Alegre: Artmed, 2005. V. 1.  
 PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Tópicos em voz**. Rio de JNEIRO: Guanabara Koogan, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: NEONATOLOGIA</b>	80	4º

**EMENTA:**

Visa realizar a prática fonoaudiológica com neonatos e bebês internados na Unidade de Tratamento Intensivo; aborda avaliação, diagnóstico e intervenções fonoaudiológicas, bem como orientações aos pais e equipes, além de elaboração de pareceres e evoluções.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; MODES, Lucinéia Cortes (Org.). **Leitura do prontuário**: avaliação e conduta fonoaudiológica com o recém-nato de risco. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2005.  
 CARVALHO, Marcus Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. **Amamentação**: bases científicas. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.  
 LOPES FILHO, Otacílio (Ed.). **Novo tratado de fonoaudiologia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 736 p., il. ISBN 978-85-204-3603-6. Disponível em Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, Milton Melciades Barbosa. **Tópicos em deglutição e disfagia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.  
 DESHPANDE, Hemant .**Textbook of High-Risk Pregnancy**. New Delhi: Jaypee Brothers Medical, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 DEUTSCH, Alice D'Agostini, DORNAUS, Maria Fernanda P. S., WAKSMAN, Renata Dejtiar. **O bebê prematuro**: tudo o que os pais precisam saber. Barueri: Manole, 2013 Disponível em Biblioteca Virtual.  
 HERNANDEZ, Ana Maria (Org.). **O neonato de risco**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
 JAKUBOVICZ, Regina. **Avaliação em voz, fala e linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  
 STAHLSCHMIDT, Ana Paula Melchior. **A canção do desejo**: a música na relação pais-bebê. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>	80	4º

**EMENTA:**

Promove a busca científica através da elaboração do projeto de pesquisa com fins do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), nos temas fonoaudiológicos das áreas como: linguagem oral, linguagem escrita, voz, motricidade oral, audiolgia e saúde comunitária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASARIN, Helen de Castro Silva. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 FLETCHER, Robert; FLETCHER, Suzanne; WAGNER, Edward. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2014.  
 HULLEY, Stephen; Cummings, Steven; Browner, Warren; et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDY, F. **Descobrimo a estatística utilizando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 BLAIR, R. Cliford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 CRESWELL, J. W.; VICKI, L. Clark. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso editora, 2013.  
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 RODRIGUES, Maisa (Org.) **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 SANTOS, Selma Cristina dos. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: FONOAUDIOLOGIA ADULTO</b>	80	4º

**EMENTA:**

Visa praticar o atendimento fonoaudiológico de pacientes com alterações da linguagem e/ou aspectos da motricidade orofacial decorrentes de quadro neurológicos; aborda diferentes possibilidades de avaliação, hipóteses diagnósticas, terapia e procedimentos de alta.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAKUBOVICZ, Regina. **Teste de Reabilitação das Afasias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.  
 MATTOS, Maria Alice. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 ORTIZ, Karin Zazo (Org.) **Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010 Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BHATNAGAR, Subhash. **Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas et al. **Convivendo com sequelas neurológicas: manual de cuidados: disfagias orofaríngeas, afasias**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2009.  
 CHIAPPETTA, Ana Lucia de Magalhães (Org.). **Doenças neuromusculares, Parkinson e Alzheimer**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003  
 JAKUBOVICZ, Regina. **Avaliação em voz, fala e linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  
 MAC-KAY, Ana Paula Machado Goyano. **Afasias e demências: avaliação e tratamento fonoaudiológico**. São Paulo: Santos, 2003.  
 ORTIZ, Karin Zazo. (Org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: HOSPITALAR INFANTIL</b>	80	4º

<b>EMENTA:</b>		
Visa realizar a prática fonoaudiológica com bebês e crianças em Unidade de Internação Hospitalar; aborda avaliação, diagnóstico e intervenções fonoaudiológicas, bem como orientações aos pais e equipes, além de elaboração de pareceres e evoluções.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
JACOBI, Juliana da Silva; LEVY, Deborah Salle; SILVA, Luciano Muller Corrêa da. <b>Disfagia: avaliação e tratamento.</b> Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. LOPES FILHO, Otacílio (Ed.). <b>Novo tratado de fonoaudiologia.</b> 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. OLIVEIRA, Silvia Tavares de (Org.); SENNYEY, Alexa (Colab.). <b>Fonoaudiologia hospitalar.</b> São Paulo, SP: Lovise, 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BEE, Helen L. <b>A criança em desenvolvimento.</b> 12. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2011. CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). <b>Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria.</b> 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. CLOHERTY, John P.; STARK, Ann R. <b>Manual de neonatologia.</b> 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2000. HERNANDEZ, Ana Maria; MARCHESAN, Irene Queiroz. <b>Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar.</b> Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2001. MURATORI, Filippo <b>O diagnóstico precoce no autismo: guia prático para pediatras</b> Salvador: NIIP, 2014. RIOS, Iamara Jacintho de Azevedo. <b>Fonoaudiologia hospitalar.</b> São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: HOSPITALAR ADULTO</b>	80	4º
<b>EMENTA:</b>		
Visa realizar a prática fonoaudiológica com adultos em Unidades de Internação Hospitalar; aborda avaliação, diagnóstico e intervenções fonoaudiológicas, bem como orientações aos familiares e equipes, além de elaboração de pareceres e evoluções.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
COSTA, Milton Melciades Barbosa. <b>Tópicos em deglutição e disfagia.</b> Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. JACOBI, Juliana da Silva. <b>Disfagia: avaliação e tratamento.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2004. ORTIZ, Karin Zazo (Org.). <b>Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição.</b> 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 387 p. ISBN 978-85-204-2886-3. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freita et al. <b>Convivendo com sequelas neurológicas: manual de cuidados: disfagias orofaríngeas, afasias.</b> São José dos Campos, SP: Pulso, 2009. HERNANDEZ, Ana Maria. <b>Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MURDOCH, Bruce e. (Ed.) <b>Disartria: uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento.</b> São paulo: çovise, 2005 ORTIZ, Karin Zazo (Org.) <b>Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição.</b> 2. ed. Barueri: Manole, 2010 Disponível em físico e Biblioteca Virtual. SUZUKI, Heloisa Sawada. <b>Idoso.</b> São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.		

TOLEDO, Paula Nunes. **Queimados**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003.  
YORKSTON, Kathryn M. **Management of speech and swallowing disorders in degenerative diseases**. Austin: Pro-Ed, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>	80	4°
<b>EMENTA:</b>		
Busca dar continuidade ao Trabalho de Conclusão do Curso I (TCC I), realizando as etapas de coleta e análise dos dados, bem como a redação final e apresentação para banca, na temática de interesse fonoaudiológico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CASARIN, Helen de Castro Silva. <b>Pesquisa Científica: da teoria à prática</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. FLETCHER, Robert; FLETCHER, Suzanne; WAGNER, Edward. <b>Epidemiologia clínica: elementos essenciais</b> . 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2014. HULLEY, Stephen; Cummings, Steven; Browner, Warren; et al. <b>Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica</b> , 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ANDRADE, Cláudia Regina Furquim de. <b>TCC em fonoaudiologia</b> : tenha sucesso nesse grande desafio. Barueri: Profono, 2012. BLAIR, R. Cliford; TAYLOR, Richard A. <b>Bioestatística para ciências da saúde</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. CRESWELL, JW; VICKI L. CLARK, P. <b>Pesquisa de Métodos Mistos</b> . 2ª Ed. Porto Alegre: Penso editora, 2013. RODRIGUES, Maisa (Org.) <b>Bioestatística</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. SANTOS. Selma Cristina dos. <b>Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		

### ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Anatomia			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, voltado para o ensino de Anatomia.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	285 m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Prédio G – salas G002, G003, G005, G007, G011 IPA
<b>Capacidade:</b>	85 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Autoclave		
1	Bomba de injeção		
1	Ar condicionado (G007, G011)		
1	Exaustor		
1	Fatiadora		
1	Gaveta de inox 4 andares		
4	Maca para transporte		
18	Mesas de inox grandes		
6	Mesas de inox pequena		
	Pias para lavagem de mãos		
1	Serra circular		
4	Tanques para conservação		
	Peças anatômicas sintéticas		
<b>Recursos Humanos:</b> 01 Professor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário			
LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE AUDIOLOGIA E LABORATÓRIO DE VOZ			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Fonoaudiologia, voltado para o ensino de Audiologia e Voz.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	9,96m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus Central IPA, Prédio G, sala G105
<b>Capacidade:</b>	04 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -17h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Audiômetro		
1	Cabine acústica		
1	Computador		
1	Escrivaninha		
2	Mesas auxiliares		
2	Cadeiras		
<b>Recursos Humanos:</b> 01 Professor supervisor; 01 Estagiário.			

<b>LABORATÓRIO:</b>			
SALA DE IMITANCIOMETRIA / LABORATÓRIO DE AUDIOLOGIA			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Fonoaudiologia, voltado para o ensino de Audiologia.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	9,86m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus Central IPA, Prédio G, sala G109.
<b>Capacidade:</b>	04 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -17h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
1	Imitanciômetro		
1	Cabine acústica		
1	Computador		
1	Escrivaninha		
2	Mesas auxiliares		
3	Cadeiras		
1	Audiômetro		
1	Cabine acústica		
1	Armário		
<b>Recursos Humanos:</b>			
01 Professor supervisor; 01 Estagiário.			

<b>LABORATÓRIO:</b>			
Sala de Eletronistagmografia-ENG / CONSULTÓRIO OTORRINO			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Fonoaudiologia, voltado para o ensino de Audiologia.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	4,37m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus Central IPA, Prédio G, sala G109.
<b>Capacidade:</b>	04 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -17h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
1	Escrivaninha		
2	Cadeiras auxiliares		
1	Cadeira-ENG		
1	armário		
1	computador		
<b>Recursos Humanos:</b>			
01 Professor supervisor.			